

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Roberto Altoé Vantil

PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA DE arte
educadores DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taubaté – SP

2024

Roberto Altoé Vantil

**PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA DE arte educadores DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Dissertação apresentada à banca de Defesa da
Universidade de Taubaté, como requisito
parcial para obtenção do Título de Mestre pelo
Mestrado Profissional em Educação
Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para
a Educação Básica

Linha Pesquisa: Formação Docente e
Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Marcondes
Bussolotti

Taubaté – SP

2024

Roberto Altoé Vantil
PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA DE arte educadores DA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Dissertação apresentada à Banca de Defesa para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica.

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti

Data: 11 de março de 2024

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa. Dr(a) Juliana Marcondes Bussolotti - Universidade de Taubaté- Unitau

Membra: Profa. Dra. - Jéssica Mami Makino - Universidade Estadual Paulista

Membro: Prof. Dr. - Fabrina Moreira Silva - Universidade de Taubaté- Unitau

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de chegar até este momento e por ter me ajudado em todo o processo de estudo.

Aos meus pais, Nadir e Dejair, que sempre me incentivaram a estudar e me deram a oportunidade de escolher o caminho da sabedoria.

O meu irmão, Ricardo, que me ajudou pacientemente quando eu precisava de um apoio moral.

A minha grande amiga que o mestrado me deu, Fernanda que me auxiliou em todo o processo e que a gente dava muitas risadas até no momento difíceis.

À minha orientadora, Juliana Marcondes Bussolotti, que me deu a oportunidade de realizar esta pesquisa.

Aos integrantes da banca, Fabrina Moreira e Jessica Makino, que olharam carinhosamente para a minha pesquisa e me deram indicações e contribuíram para um olhar mais refinado ao meu estudo.

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

V282p Vantil, Roberto Altoé

Processo de criação em música de arte-educadores da educação básica / Roberto Altoé Vantil. -- 2024.

94 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti,
Departamento de Gestão e Negócios.

1. Processo de criação. 2. Arte - Professores. 3. Artografia.
4. Arte - Pesquisa. I. Universidade de Taubaté. Programa de
Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Enfim, imaginar é criar o mundo, é criar o universo, seja através das artes, através das ciências, ou através dos pequenos atos, profundamente significativos, do cotidiano.

(Danielle Rocha Pitta)

RESUMO

A pesquisa intitulada “Processos criativos em música de arte educadores da educação básica” realizada pelo autor, na área de concentração, Formação Docente para a Educação Básica, na linha de pesquisa, Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, tem por objetivo analisar como os arte educadores desenvolvem seus processos criativos na linguagem de música na educação básica. A pesquisa é parte do debate do Grupo de estudo Arte Educação e Criação da UNITAU – Mestrado Profissional em Educação. Analisa como os processos de criação estão envolvidos no planejamento dos arte educadores e de que maneira são levados para a sala de aula, uma vez que o processo de criação é objeto de conhecimento da arte e está normalizado pela BNCC. Ressalta a importância desta dimensão do conhecimento uma vez que, por meio dela, lidam-se com as tomadas de decisões, desafios, inquietações e com a investigação crítica, transforma ideias em uma determinada materialidade possível. Para o processo metodológico é de pesquisa qualitativa, utilizando a Artografia e a Pesquisa Baseada em Arte como fundamento teórico da pesquisa. Os participantes foram contatados por meio da Secretaria Municipal do município de Itapemirim do estado do Espírito Santo. Enviaram-se questionários para os arte educadores associados e realizado o convite para participar de Grupos de Discussão com finalidade de realizar uma provocação artística musical e analisar os processos de criação realizados pelos participantes a partir da experiência vivenciada no grupo. Como resultados dos questionários observou-se que 85% das respostas são do público feminino. Mais de 57% do público é da faixa etária de 40 a 49 anos e 42,9% deles são formados em música e 71,4% deles trabalham com a linguagem musical no ensino de arte na educação básica. A partir da disponibilidade dos professores foram realizadas a "Imersão no processo de criação para investigar poemas musicalizados” um portfólio que é o produto técnico desta pesquisa. Este estudo fortalece as pesquisas na área de arte educação sobretudo com a temática em processo de criação e contribui para a ampliação dos dados científicos e é uma oportunidade de valorização da área que constantemente sofre abafamentos, mas que vem de encontro com as necessidades fundamentais para despertar o pensamento e reflexões críticas do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de criação. Arte educadores. Artografia. Pesquisa Baseada em Arte. Música.

ABSTRACT

Research titled “Creative processes in art music – basic education educators” carried out by the author, as an area of concentration, teacher training for Basic Education, in the line of research, teacher training and professional development, aims to analyze how art educators develop their creative processes in the language of music in basic education. The research is part of the debate of the Art-Education and Creation study group at UNITAU – Professional Master's Degree in Education. It analyzes how the creation processes are involved in the planning of art educators and how they are taken to the classroom, since the creation process is an object of art knowledge and is standardized by the BNCC. Furthermore, it highlights the importance of this dimension of knowledge since, through it, decision-making, challenges, concerns and critical investigation are dealt with, transforming ideas into a certain possible materiality. The methodological process is qualitative research, using Artography and Art-Based Research as the theoretical foundation of the research. Participants were contacted through the Municipal Secretariat of the municipality of Itapemirim in the state of Espírito Santo. Questionnaires were sent to the associated art educators and an invitation was made to participate in Discussion Groups with the purpose of carrying out a musical artistic provocation and analyzing the creation processes carried out by the participants based on the experience lived in the group. At this stage of the research, the questionnaires have already been answered and as an initial analysis, it is observed that 85% of the responses are from the female public. More than 57% of the public is aged between 40 and 49 years old and 42.9% of them have degrees in music and 71.4% of them work with the musical language in teaching art in basic education. Based on the availability of teachers, "Immersion in the creation process to investigate musicalized poems" was carried out, a portfolio that is the technical product of this research. This study strengthens research in the area of art education, especially with the theme in the process of creation and contributes for the expansion of scientific data and is an opportunity to value the area that constantly suffers from stifling, but which meets the fundamental needs to awaken critical thinking and reflections in human beings.

KEYWORDS: Creation process. Art educators. Artography. Art-Based Research. Music.

LISTA DE SIGLAS

CEP UNITAU	-	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
EAD	-	Ensino a Distância
LDBEN	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPE UNITAU	-	Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté
OPAE	-	Organização Paulista de Arte-educação
PBA	-	Pesquisa Baseada em Arte
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Panorama das pesquisas sobre Arte Educadores	21
Quadro 2: Descritores do ensino da Arte	26
Quadro 3: Grupo discussão	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Criação do portfólio online	51
Figura 2 – Poema: o amor	52
Figura 3 – Poema: oceano	53
Figura 4 – Compondo melodia para os poemas	53
Figura 5 – Identificação de gênero	56
Figura 6– Idade dos participantes	57
Figura 7 – Formação inicial	58
Figura 8 – Bacharelado ou licenciatura	60
Figura 9 – Curso de aperfeiçoamento	60
Figura 10 – Atuação do professor de arte	62
Figura 11 – Orientador e coordenador	62
Figura 12 – Tempo como arte educador	64
Figura 13 – Étnico-racial	66
Figura 14 – Situação funcional	66
Figura 15 – Jornada de trabalho semanal	66
Figura 16 – Instituições como ONGs e espaços culturais	68
Figura 17 – Ensino de música na sala de aula	68
Figura 18 – Processos criativos do arte educador	71
Figura 19 – Comentários dos processos criativos	73
Figura 20 – Poema: Trem de ferro	77
Figura 21 – Desenho das borboletas	80
Figura 22 – Poema: As borboletas	81
Figura 23 – Criação do poema	82

Sumário

MEMORIAL	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa.....	16
1.2 Delimitação do Estudo.....	17
1.3 Problema.....	18
1.4 Objetivos.....	19
1.4.1 Objetivo Geral	19
1.4.2 Objetivos Específicos	19
1.5 Organização do Projeto	20
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1. Conceitos orientadores	36
3 METODOLOGIA.....	44
3.1 Participantes	45
3.2 Instrumentos de Pesquisa.....	45
3.2.1 Questionários	46
3.2.2 Grupo de discussão	47
3.3 Produtos gerados pelo grupo discussão	50
3.4 Procedimentos para Coleta de Informações/dados	53
3.5 Procedimentos para Análise de informações (dados).....	54
4 PROFESSORES DE ARTE: ANÁLISE E DISCUSSÃO	56
4.1 Dados do questionário	56
4.2 Grupo de discussão	74
4.2.1 Investigação do poema musicados	74
4.2.2 Apresentações: pesquisador e arte educadores	75
4.2.3 Poemas musicados: primeiro momento.....	75
4.2.4 Poemas musicalizados: segundo momento.....	77
4.2.5 Poemas musicalizados: terceiro momento.....	82
4.2.6 Poemas musicalizados: quarto momento.....	83
4.2.7 Grupo de discussão: segundo encontro	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – Questionário para os arte educadores	94

MEMORIAL

O memorial tem como finalidade apresentar contribuições da minha formação docente. Veio na minha cabeça uma música. Pensando na reflexão dessa trajetória, é um dos componentes do docente, que a gente relata em forma de descrição as experiências desde a infância até a nossa atualidade, pensando a nossa prática de ser professor.

O meu despertar vem desde a infância, brincava com os livros da escola. Tenho uma tia que é professora, irmã da minha mãe, sempre me espelhava na profissão, mas, não pensava em ser professor. Lembro-me que ela me ensinava as vogais, as cores, formas, foi o meu primeiro contato com o ensino. Quando fui para escola, fazer a primeira série, que hoje é o primeiro ano, eu já era alfabetizado. Era uma criança que estava avançado sempre na leitura, não tinha dificuldade, e me lembro que sempre ajudava os colegas da rua, sempre tive essa disposição ao ensinar. E assim foi meu percurso no ensino fundamental e médio. Eu tinha uma professora de Língua Portuguesa, maravilhosa, inteligente, a aula dela era perfeita. Nesse período que veio o despertar em ser professor, sempre gostava muito tudo que era Arte, por estudar piano desde os meus 7 anos de idade, a arte e literatura era sensação muito forte.

No terceiro ano do ensino médio, fiz um preparatório para vestibular e no cursinho que descobrir a minha vocação, era algo que eu queria para a minha vida, prestar vestibular para ser professor. Terminei o terceiro ano, e prestei o famoso vestibular, estou nessa trajetória até hoje.

Este memorial autobiográfico relata minhas experiências profissionais, com ênfase na minha trajetória na docência escolar. Fiz momentos que marcaram minha caminhada. A partir das inquietações, ingressei no mestrado em educação e, neste percurso real e vivido por mim, surgiu meu problema de pesquisa e meu tema de investigação. Se o arte educador pode ser formado em artes visuais, dança, música ou teatro, como ele faz para obter conhecimento e aplicar as demais linguagens em sala de aula? Quais são os recursos para seus processos criativos? Os professores avançam para as demais linguagens ou apenas abordam as de sua formação inicial?

Nesse sentido formativo, as autoras apontam que a partir das pesquisas em relação ao processo formativo de professores, é possível compreender quais os percursos que as universidades precisam percorrer para que tais profissionais possuam habilidades votadas à realidade, além de favorecer aspectos que legitimem a profissão,

deixando a perspectiva vocacional e passando a ser compreendida como uma formação profissional. (Almeida; Tartuce; Gatti; Souza, 2021).

Refletir teoricamente sobre a própria história em paralelo com a trajetória profissional, é um momento marcante na minha vida, para que eu possa ter a dimensão do que foi realizado, e a partir disso, planejar novas realizações.

Ao decorrer a elaboração do memorial, passa um filme quando você começa a escrever sobre o seu processo na docência, que eles acabam ficando esquecidos na memória. Percebendo que fui passando de fase na minha vida docente, sempre evoluindo, buscando novas aprendizagens, conhecimentos, as aulas de Profissão Docente e Desenvolvimento Profissional, me faz refletir o meu ser docente. Enfim, a minha trajetória fica por aqui.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arte é um dilema de muitos anos na educação básica, a formação do professor de Artes atualmente é uma formação específica para cada habilidade artística. Ainda não está completamente pré-definida a formação que esse professor que está atuando na sala de aula. Para o ensino musical ainda existem muitos debates sobre o currículo. Existem municípios e estados que em seus processos seletivos não aceitam todas as graduações em arte, como a música, teatro, dança e artes visuais. No processo de ensino e aprendizagem a música como disciplina dentro das escolas, tem um papel fundamental na aprendizagem, pois a música é uma ferramenta de ensino como forma de contribuição de conceitos e apropriação de conteúdo.

Na minha experiência como professor, a música oferece aos alunos algumas habilidades essenciais como, a concentração, a percepção sonora, como agudo, grave, forte e fraco.

Nas minhas observações como professor de música as crianças têm uma concentração maior, é uma atividade que se torna divertida e prazerosa e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo.

Martins (1996, p. 16) afirma que “educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada”. Assim, a criança aprende ao ouvir e se devidamente direcionada através dos elementos da música, tem diminuída sua inibição e timidez. A música é de suma importância no ensino dos indivíduos.

Na atual conjuntura brasileira, em que as escolas estão buscando atender à LDBEN nº 9394/96 e, mais recentemente, à Lei nº 11769/2008, que determina a presença obrigatória da música nas escolas, depois de um prolongado tempo de quase completa ausência, as práticas criativas veem-se agora fortalecidas. Isso se dá por parecerem adequadas à introdução ou ao fortalecimento da prática da música nas escolas. A adesão a essa prática amplia sobre maneira a sua adoção não apenas em escolas, mas, também, em espaços culturais diversos e outros programas formais ou não formais que se dedicam ao ensino e à aprendizagem de música. Além disso, essas práticas promovem trabalhos interativos entre a música e outras linguagens expressivas – teatro, dança, artes plásticas.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

O tema tem a área de concentração das análises e pesquisas envolvendo a Educação. A pesquisa está vinculada a linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento do programa de pós-Graduação Mestrado profissional em Educação da Universidade de Taubaté- MPE UNITAU, o objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica, políticas de formação continuada. A pesquisa faz parte das análises do grupo de estudo de Arte Educação.

Entre algumas destas significações que buscam conceituar a criatividade, verifica-se diferentes formas de olhar o mesmo tema. Segundo Ostrower, que é escritora e artista plástica, “Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo” (Ostrower,2008, pg. 9).

O Arte educador tem que planejar nas suas aulas atividades envolvendo os processos criativos com os alunos no ensino da Arte, todo aluno é capaz de criar, improvisar ter repertórios, na sala de aula quando é explorado, os processos criativos acontecem, precisamos despertar os processos nos alunos.

Para as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), “A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico- culturais como parte da construção da cidadania”.

Segundo o autor, a música na sala de aula, não é uma formação profissional como fosse um estudo no conservatório de música, onde o aluno busca aprender apenas aquele instrumento, o ensino da música na escola, temos que trabalhar as habilidades e competências com os alunos.

Sempre tem o argumento da formação do professor, que é formado apenas em uma linguagem artística, as prefeituras e estado, sempre oferta as formações em arte, e temos a parte da legislação, o ensino da música implementado dentro do currículo, temos na Lei, que a música é uma linguagem artística obrigatória no ensino.

(Jeandot,1997, p. 132) afirma que “nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido”.

Na minha experiência profissional na sala de aula, nós temos alunos com dotes artísticos avançados, mas temos alunos que também não possui. Quando nós trabalhamos um desenho, uns ficam perfeitos, outros nem tantos e assim perpassa as

outras habilidades, como a música, dança, teatr. Mas, como diz a autora, todos têm o direito ao conhecimento artístico.

Segundo o Plano nacional de Educação (Brasil, 2014) o ensino da Arte deve desenvolver o pensamento artístico do aluno, ampliando a sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação. Segundo a Constituição da Nova república de 1988, artigo 206, parágrafo II determina: “(...) o ensino 23 tomará lugar sobre os seguintes princípios: liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento (Brasil, 1988).

A importância do Plano Nacional de Educação, é para ajudar nas decisões para enfrentar da gestão escolar e para contribuir para cada instituição de ensino. E vem direcionando o educador das competências a serem trabalhadas.

O componente curricular da arte contribui, ainda, para a interação crítica e a criatividade dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças, o diálogo, a troca entre culturas, importantes para o exercício da cidadania.

O arte educador precisa preparar suas aulas visando a qualidade do ensino e a realidade de cada educando. Para Freire (1985, p.46-47) “ensinar exige pesquisa, não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”, cabe ao professor a busca constante de respostas para seus questionamentos e refletir sobre a própria prática, o educador precisa estar em constante formação.

Nesse contexto, justificamos que o ensino da arte, é uma linguagem obrigatória dentro do currículo, a formação que esse professor tem para atuar na sala de aula, a importância social, cognitiva do ensino musical, e que ainda existe um debate sobre a música no seu contexto educacional.

1.2 Delimitação do Estudo

Esse estudo está localizado na região sudeste do estado do Espírito Santo. Foi realizado na escola municipal. Com 45 escolas municipais, o município conta com cerca de 22 arte- educadores em várias escolas distribuídas nos dois turnos de trabalho.

A prática em sala de aula é individual, cada professor usa metodologias e estratégias que melhor se adequem à realidade de seus alunos, porém a discussão e o estudo de pares são muito importantes, pois é algo que todos almejam, pois não se trata de produto final, mas todo o processo que ocorrem. Por isso a importância do

envolvimento dos arte educadores na execução dessa pesquisa. A pesquisa foi feita com os arte educadores do ensino fundamental 02 (dois) dos 6º aos 9º anos.

1.3 Problema

Entenderemos sobre o ensino da arte, para compreender o ensino desde o início, vamos começar desde a instalação da ditadura civil-militar em 1964 que perseguia professores e escolas que foram aos poucos sendo desmontadas, para normatizar seus currículos tornando as iguais as outras do sistema escolar. Até escola de educação infantil foram fechadas. A prática de arte nas escolas públicas primárias foi dominada, em geral, pela sugestão de tema e por desenhos alusivos às comemorações cívicas, religiosas e outras festas.

No fim da década de 1960 e início de 1970 em escolas personalizadas em ensino de arte, começaram a ter algumas experiências no sentido de relacionar os projetos de arte de classes de crianças e adolescentes com o desenvolvimento dos processos mentais envolvendo na criatividade e tendo desenvolvimento da capacidade crítica. Hoje pode parecer estranho que uma ditadura tenha tornado obrigatório o ensino da arte nas escolas públicas.

Contudo, tratava-se de um mascaramento humanístico para uma lei extremamente tecnicista, que pretendia profissionalizar os jovens na escola média. Houve uma reforma no ano de 1971 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte, chamado de polivalência.

Segundo esta reforma, as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança) deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da primeira à oitava séries do primeiro grau. Em 1973, foram criados os cursos de licenciatura em Educação Artística com duração de dois anos, (licenciatura curta) para preparar estes professores polivalentes.

Após estes cursos, o professor poderia continuar seus estudos em direção à licenciatura plena, com habilitação específica em artes plásticas, desenho, artes cênicas ou música. Educação Artística foi à nomenclatura que passou a designar o ensino polivalente de artes plásticas, música e teatro. Passando o tempo, temos a lei N. 13.278/16, que garante o ensino da arte em todos os níveis da educação básica, determina em seu Artigo 26, § 6º que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”

Essa alteração na lei foi realizada no ano de 2016, mas vale lembrar também que em 2008, no mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi aprovada a lei de obrigatoriedade do ensino da música nas escolas. A sala de aula é um desafio para nós professores, ainda mais por sermos professores de arte em escolas de Educação Básica. Começamos pela valorização desses profissionais os preconceitos que o professor de Arte sofre.

Mas, a Arte vem tomando seu rumo educacional com formações de professores, graduações específicas na área. Como, A música, Artes Visuais, Dança e Teatro. Com todo esse processo, existem alguns debates sobre o ensino da arte.

O tema da pesquisa está ligado, sobretudo, ao processo de criação, surge a seguinte problemática:

Como os professores das artes da educação básica elaboram suas aulas de música e promovem ou não os processos criativos juntos aos estudantes?

1.4 Objetivos

Para garantir a resposta do questionamento citado, este estudo buscará o desenvolvimento das pesquisas para atingir os seguintes objetivos:

1.4.1 Objetivo Geral

- Analisar como os arte educadores desenvolvem processos criativos musicais.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os procedimentos para os processos de criação dos arte educadores;
- Discutir sobre as fontes inspiradoras para os arte educadores em seus planejamentos de aula;
- Levantar um conjunto de práticas pedagógicas que contribuam para o ensino de música na educação básica;
- Criar um portfólio online que reúna estratégias de processos criativos de arte educadores na linguagem musical;

1.5 Organização do Projeto

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados Esperados e Divulgação, Cronograma, Orçamento, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em cinco subseções: Problema, Objetivos Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

O capítulo Metodologia apresentar os caminhos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa por meio das subseções: Participantes; Instrumentos de Pesquisa; Procedimento para Coleta de Informações; Procedimento para Análise de Informações (dados). A Revisão de Literatura apresenta um panorama das pesquisas recentes sobre os conceitos “processo de criação” + “música” + “educação básica”, bem como “Pesquisa Baseada em Arte” + “música” + “educação”. Nos Resultados Esperados será apresentado o que se espera alcançar com a pesquisa bem como as formas de divulgação para a comunidade científica. Com isso apresenta-se o Cronograma do Trabalho com as etapas mensais. Nas referências são apresentados os artigos, dissertações, teses, livros e canais digitais utilizados para a argumentação da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização deste trabalho, fizeram-se levantamentos de publicações científicas e buscou-se estabelecer relações intrínsecas com o tema proposto. Desta forma, utilizou-se o portal de Periódico da CAPES com os seguintes descritores: “processo de criação” + “música” + “educação básica”, bem como “Pesquisa Baseada em Arte” + “música” + “educação”. Além disso, buscou-se no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação – MPE da Universidade de Taubaté – UNITAU as publicações relacionadas à arte. O critério de seleção das pesquisas foram os títulos e seus resumos, pois se viu as aproximações e distanciamentos das pesquisas com o tema deste estudo. Com essas percepções selecionaram-se as publicações. Com a pesquisa da UNITAU, encontramos 04 dissertações sobre Arte sendo 01 é relevante para a pesquisa. A escolha e seleção dos portais de pesquisas basearam-se em pontos importantes. A Capes é um portal que você consegue uma seleção a partir das datas com maior precisão. O BDTD um portal renomado para pesquisas realizados no âmbito de Stricto sensu. A revista GEARTE é uma das revistas mais conceituadas, referentes a tema em pesquisa em Arte. ABEM é uma revista referencial na área de educação musical.

Quadro 1 – Panorama das pesquisas sobre Arte Educação

PANORAMA SOBRE O TEMA					
DESCRITORES	CAPE	UNITAU MPE	BDTD	REVISTA GEARTE	GOOGLE ACADÊMICO/REVISTA ABEM
processo de criação + Música + educação básica	60.388	-	-	-	-
Pesquisa Baseada em Arte	15.137	-	-	-	20
Publicações relacionadas a arte educação	-	06	-	-	-
Artografia	-	-	57	-	-
Arte Educação + Formação de professores	-	-	-	271	-

Fonte: dados pelo pesquisador 2022

No dia 23 (vinte e três) de junho de 2022 (dois mil e vinte e dois) realizou-se um levantamento no portal de Periódico da CAPES com o descritor “processo de criação” e foram identificados 60.388 (sessenta mil e trezentos e oitenta e oito) resultados. Utilizando o recurso da busca avançada, a seleção ficou da seguinte forma: “processo de criação” + “música” + “educação básica” e selecionaram-se publicações de até 05 (cinco) anos, sendo assim, identificaram-se 1.658 (mil e seiscentos e cinquenta e oito) resultados. Selecionado o ícone chamado periódicos revisados por pares, apresentaram-se 728 (setecentos e vinte e oito) publicações. Utilizando a separação por assunto, selecionou-se as publicações por assunto relacionado à educação musical e obtiveram-se 15 (quinze) artigos. Com as leituras dos títulos, chegou-se ao resultado final de 03 (três) publicações que mais tinham estreitamento com o tema deste trabalho. Com as leituras dos resumos excluímos 02 (dois) artigos, sendo eles, “Apreciação musical para não-musicistas – uma proposta a partir das ideias do Círculo de Bakhtin” e “Análise de atividades de percepção musical de acordo coma Matriz de Processos Perceptivos”, pois não foram encontradas relações de proximidade com o tema pesquisado.

No dia 20 (vinte) de agosto de 2022 (dois mil e vinte e dois). Dessa forma, analisou-se 01 (um) artigo Horn (2017) publicou o artigo intitulado “O ensino de percepção musical como prática- uma análise a partir de conceitos de Pierre Bourdieu” em que aborda que o ensino da música musical em cursos de graduação no Brasil, tem tido uma grande procura. Principalmente a área de educação musical, que são os alunos da Licenciatura em música. A música está em toda parte ao nosso redor, seja uma dança de rua, de salão, realizando algumas tarefas dentro de casa ou outro elemento, em outras situações cotidianas. Seja, a música é uma Arte mais completa que existe. Algumas escolas particulares ou públicas, tem os seus Educadores musicais nas escolas, normalmente esses professores pertencem as aulas „“ diversificadas ou projeto, cada escola faz sua nomenclatura.

No dia 20 (vinte) de agosto de 2022 (dois mil e vinte e dois). Segundo Penna (2007). a formação do professor de música é baseada no campo de que para ensinar música, basta tocar. Normalmente encontra-se os professores de música como instrumentista, exemplo da voz, tem professores de canto, que não toca outros instrumentos, mas a voz é um instrumento mais rico que temos, através das pregas vocais que transmite toda as notas musicais, na maioria das vezes, os professores de

canto, toca outro instrumento, teclado, piano ou violão. E assim no ensino da Arte, quando você realiza um projeto de música, os alunos não aprendem a tocar, mas sim, você estimula os alunos a cantarem ou tocarem, uns alunos aprendem em casa, outros estudam muitos anos na igreja e outros estudam em algumas escola de música. O artigo aborda a percepção musical, que é uma disciplina no curso técnico e superior em música, onde aborda sobre a melodia, ritmo, sons, podemos trazer essa percepção no processo criativo em música nas escolas, onde o aluno pode ter essa vivência com a música, o autor cita, sobre essa formação específica em música.

No dia 25 (vinte e cinco) de agosto de 2022 (dois mil e vinte e dois). Na mesma data foram utilizados os seguintes descritores “Pesquisa Baseada em Arte” e foram identificados 15.137 (quinze mil e cento e trinta e sete) resultados. Com a busca avançada adicionaram-se os seguintes termos “Pesquisa Baseada em Arte” + “música” + “educação” e selecionaram-se publicações de até 05 (cinco) anos, desta forma foram apresentados 908 (novecentos e oito) artigos. Ao selecionar periódicos revisados por pares reduziu-se para 421 (quatrocentos e vinte e um). Selecionou-se por assunto, tendo a educação musical como princípio das pesquisas e obtiveram-se 15 (quinze) resultados. Com as leituras dos títulos, chegou-se a 02 (duas) publicações com mais proximidade ao tema proposto deste trabalho. Com as leituras dos resumos foi excluído o artigo cujo título é “Coeducação Musical e os Encontros de Flauta Doce – Um olhar para musicá-lo da Igreja do Caminho”, pois o tema pesquisado não estava de acordo com o relacionado ao tema deste trabalho, sendo assim, restou apenas 01 (uma) publicação para análise. Freitas (2018) realizou o artigo “Avaliar é desvendar metáforas: reflexões sobre avaliação em Educação Musical” em que retrata que o homem experimenta, explora e cria, que dava a forma a algo que antes apenas existia com a experiência interior, sentimento ou desejo. A criação artística existe alguns elementos como cita no artigo, formar, executar, produzir, inventar figurar. As obras de artes são obras vivas. Esse processo artístico é de forma geral, tanto nas artes visuais e musicais, tem que deixar o aluno experimentar, produzir, ele fazer, ter esse contato com a educação artística. O autor inglês, Keith Swanwick (2010), aborda que a música é uma forma simbólica que comporta um discurso modificado. O texto faz uma citação no texto, que todo tipo de Arte como criação de formas, é o modo de conhecimento e estabelecimento como o mundo. O professor de Arte que exerce essa disciplina, precisa ter uma certa sensibilidade, ter um processo criativo na sala de aula comesses alunos, o professor

precisa exercer esses elementos na sala de aula. Quando o professor trabalha na sala de aula com uma música, você tem todo o processo de orientação, aprender a melodia, o tempo da música, o passo das respirações, depois que isso tudo aconteceu, você começa a explorar a criação desses alunos que forem executar, alguns pontos da música, “falsete” em algumas partes, trinado, e outros elementos musicais que não esteja na música. Com os resultados apresentados, percebe-se que as pesquisas relacionadas ao tema de música e seus processos criativos ainda são restritos e, por isso, há grande necessidade de produção e de pesquisa nesse campo educacional.

No dia 07 (sete) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três) realizou-se uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTB com descritor “A/R/tografia” e foram identificados 57 (cinquenta e sete) resultados. Com recurso de busca avançada limitou-se a resultados de pesquisa até 05 (cinco) anos de publicação, desta forma os resultados ficaram em 27 publicações, com as leituras dos resumos excluíram-se 25 (vinte e cinco) pesquisas, sendo elas intituladas „“ formações (C) A/R/Tográficas: experiências em processo na arte, na educação e na pesquisa para a formação de professores artistas, A/r/tografando corpos negros no ballet clássico na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil””. A contação de história na cena contar, encenar e (re)significar como proposição arte/educativa no chão da escola””. Tessituras a/r/tográficas: ensino de artes visuais no Centro de Referências Especializado de Assistência Social- São Gonçalo do Amarante- RN, „“ Em direção a um estudo sobre estados ampliados de consciência e produção de conhecimento em dança””. “Bóra fazer filmes? Realização cinematográfica colaborativa em lugares de aprender””, Projeto Ró: mitopoética cerratense como objeto de aprendizagem poético para arte-educação ambiental””, „“Experiências estéticas anunciadas pelo fazer teatral em sala de aula: cor, som, movimento e silêncio como significantes narrativas para a formação docente””, „“ Situações fotográficas: a imersão do corpo no espaço como forma””, Ações poéticas urbanas: processos e práticas coletivas artísticas e pedagógicas””, Movimento de desconstrução: a formação de professores e professoras/coordenadores e coordenadoras da educação básica””, „“ O pedagógico na prática docente do ensino de artes- visuais””, Choreobox: objetos hiper coreográficos partículas do tempo em dança””, (Ins)piração: a trajetória da criação de um a video dança através do ensino remoto””, „“ O teatro com adolescentes como possibilidade pedagógica de letramento histórico para o enfretamento de negacionismo e neofascismos””, „“ Guto Oca: a cor que não vejo””, „“ Cozerbolos/ coser livros- auto

publicação de livros: ação e artística na cidade Goiás (GO)”, „ Andarilhar e perceber a cidade com crianças da educação infantil: cortejo, arte e mediação cultural”, „ práticas pedagógicas das artes na escola de circo de meninas e meninos de ruado Gran cisco Lar”, “ Informática aplicada ao ensino de Dança: uma proposta metodológica para a fança digital”, Artefatos e cartográficas: o ensino da arte e a resignificação do ambiente”, Trilhando caminhos interdisciplinares: desenho, o resgate do tração p; o cara o/a professor/a de ciências”, Das im-permanências do povo da rua à produção comum o Consultório na Rua como extituição”, „ Barcos possíveis: a travessia das imagens” e „ Criação e contação de história: um jogo de dados coma ação poética e sua contribuição na formação inicial docente”. Dessa forma, as 02 (duas) pesquisas encontradas serão descritas brevemente.

No dia 8 (oito) de abril de 2023 (dois e vinte e três) realizou-se uma busca no portal da Revista GEARTE, com o descritor „ arte-educação” e foram apresentados 271 (duzentos e setenta e um) resultados. Utilizando o recurso de busca avançada, ampliaram- se os descritores para „ arte-educação” + formação de professores”, além disso, como existem muitas pesquisas nesta área, restringiu-se para publicações a partir do ano de 2022 (dois mil e vinte e dois), desta forma, reduziu-se a 10 (dez) artigos. A partir das leituras dos resumos, excluíram-se 08 (oito), sendo eles intitulados “Roda de Conversa: conexões e experiências do GEARTE no âmbito da Abordagem Triangular”, “Práticas docentes em artes visuais na formação inicial de educadores e professores de crianças (0 a 12 anos)”, “Formação de professores e difusão da Abordagem Triangular no Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Promoção da Arte na Educação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo”, “O GEARTE e a formação de professores da Educação Infantil do Rio Grande do Norte”, “A pesquisa como qualificação do trabalho docente na educação básica”, “Experiências de ensinar/aprender Artes Visuais no contexto do estágio curricular: cenários de incertezas na formação de professores”, “Caminhos percorridos entre infâncias e artes visuais: as leituras da imagem como trama dentro do grupo de pesquisa GEARTE” e “Uma agenda feminista para o ensino de arte encarnado”. Desta forma, os 02 (dois) artigos encontrados serão descritos brevemente.

No dia 12 (doze) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três) realizou-se uma busca no portal do Google acadêmico, com o descritor “arte educação” e foram apresentados 20 (vinte) resultados. A partir das leituras dos resumos, excluíram-se 19

(vinte), o artigo da Dr. Rejane Galvao Coutinho, Professora de Educação Artística, Mestre e Doutora em Educação Pela Universidade de São Paulo, Pós Doutora. A “autora no artigo publicado nos apresentam,,,Vivências e experiências a partir do contato com a arte”.

Quadro 02 - Descritores arte-educação

DESCRITORES	Título	Autor	Artigo/tese/dissertação	Universidade	Periódico/porta Ano
Processo criativo em música	O ensino de percepção musical como prática	- Suelena de Araujo Borges Horn	- Artigo	Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre	CAPES 2017
Processo criativo em música	Avaliar é desvendar metáforas: reflexões sobre avaliação em Educação Musical	- Alexandre Siqueira de Freitas	- Artigo	- UFES- Faculdade Federal do Espírito Santo	CAPES 2018
	Análise de atividades de Percepção musical De acordo com a Matriz de processos perceptivos.	- Ricardo Dourado Freire	Artigo	Universidade Brasília	CAPES 2018
Pesquisa Baseada em Arte	Apreciação musical para não-musicistas	- Silvia Cordeiro Nassif - Jorge Luiz Schroeder	- Artigo	Universidade Estadual de Campinas	CAPES 2019
Pesquisa Baseada em Arte	Coeducação Musical eos,, “Encontros de Flauta Doce”	Daniela Weingartner	- Artigo	Universidade do Estado de Santa Catarina	CAPES 2019
Pesquisa Baseada em Arte	As representações sociais da aprendizagem musical para alunos, professores e gestores: “um talento ou um direito?”	Helena Xavier Pires	Dissertação	Taubaté	UNITAU 2021
Pesquisa Baseada em Arte	Abordagem Triangular	Ana Maria Barbosa	Artigo	São Paulo	GEARTE 2022

Pesquisa baseada em arte+ música	Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	Artigo	São Paulo	Universidade Estadual Paulista (Unesp) 2007
Pesquisa baseada em arte+ música	O Curso Intensivo de Arte na Educação e a formação de especialista em arte na educação (1961-1981)	Sidney Peterson Ferreira de Lima	Tese	São Paulo	Universidade estadual paulista “júlio de mesquita filho” instituto de artes 2020
Publicações relacionadas a arte educação	Linguagens da arte e a docência: dilemas e complexidades da prática educativa	Michael Santos Silva	Dissertação	Taubaté	UNITAU 2020
Publicações relacionadas a arte educação	Dança na escola: um experiência s perspectiva da arte na inclusão desenvolvimento de alunos surdos	Sandra Maria da Silva Oliveira	Dissertação	Taubaté	UNITAU 2017
Publicações relacionadas a arte educação	Música na escola: estudo de caso de uma prática em uma escola de ensino fundamental no Vale do Paraíba	Susana Verena Macário Rosa	Dissertação	Taubaté	UNITAU 2018
A/r/tografia	Veladuras do viver pedagógico percursos poéticos, estéticos e educativos na formação de professores que atuam no ensino da Arte.	Solange dos Santos Utuari Ferrari,	Doutorado	São Paulo	Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2021
A/r/tografia	R/E/P: Rimador-Educador-Pesquisador-Procedimentos artísticos e práticas educacionais.	André Luiz Marques Gomes	Dissertação	São Paulo	Universidade Federal de Pelotas. 2019

Fonte: elaborado pelo autor 2022

No dia 17 (dezessete) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Horn (2017) publicou o artigo „ensino de percepção musical como prática“ aborba que o ensino da música em cursos de graduação no Brasil, tem tido uma grande procura. Principalmente a área de educação musical, que são os alunos da Licenciatura em música. A música está em toda parte ao nosso redor, seja, uma dança de rua, de salão, realizando algumas

tarefas dentro de casa ou outro elemento, em outras situações cotidianas. A partir do que o autor traz sobre a presença da música ao nosso redor. Eu acredito que a música é uma Arte mais completa que existe. E pela minha vivência como educador musical, algumas escolas particulares ou públicas têm os seus Educadores musicais nas escolas, normalmente esses professores pertencem as aulas „“ diversificadas ou projeto, cada escola faz sua nomenclatura. O artigo sobre a percepção musical, que é uma disciplina no curso técnico superior em música, onde aborda sobre a melodia, ritmo, sons, podemos trazer essa percepção no processo criativo em música nas escolas, onde o aluno pode ter essa vivência com a música.

No dia 17 (dezesete) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Freires (2018) publicou o artigo “avaliar é desvendar metáforas: reflexões sobre avaliação em Educação Musical””. Retrata que o ser humano que experimenta, explora e cria que dava a forma a algo que antes apenas existia com a experiência interior, sentimento ou desejo. A criação artística existe alguns elementos como cita no artigo, formar, executar, produzir, inventar figurar. As obras de artes são obras vivas. Esse processo artístico é de forma geral, tanto nas artes visuais e musicais, tem que deixar o aluno experimentar, produzir, ele fazer, ter esse contato com a educação artística. O autor inglês, Keith Swanwick(2010), aborda que a música é uma forma simbólica que comporta um discurso modificado. O texto faz uma citação, que todo tipo de Arte como criação de formas, é o modo de conhecimento e estabelecimento com o mundo. O professor de Arte que exerce essa disciplina precisa ter certa sensibilidade, ter um processo criativo na sala de aula com esses alunos, o professor precisa exercer esses elementos na sala de aula. Quando o professor trabalha na sala com uma música, você tem todo o processo de orientação, aprender a melodia, o tempo da música, o passo das respirações, depois que isso tudo aconteceu, você começa a explorar a criação desses alunos que forem executar. Observar alguns pontos da música, “falsete” em algumas partes, trinado, e outros elementos musicais que não esteja na música.

No dia 17 (dezesete) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Pires (2021) em sua dissertação “As representações sociais da aprendizagem musical para alunos, professores e gestores: um talento ou um direito?” partiu do objetivo de investigação das representações sociais da música na vida dos alunos, professores e gestores de determinado projeto musical. Ao longo do trabalho foi exposta a luta histórica e coletiva da classe de professores de música, as legislações que ora favoreciam, ora retirava a

música do ambiente escolar e o quanto as formações massivas em artes visuais potencializou o esquecimento do poder musical dentro das escolas. E por fim, com os dados da pesquisa, observou-se que àqueles que tiveram a possibilidade de participação no projeto musical puderam ampliar suas expressões humanas, tiveram contato com as demais linguagens artísticas e enriqueceram seu poder comunicativo, potencializando o desenvolvimento integral dos participantes.

No dia 17 (dezessete) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). “Ferrari (2021) com o título „,Veladuras do viver pedagógico percurso poético, estético e educativo na formação de professores que atuam no ensino de Arte”. A dissertação aborda sobre o ensino na escola que vem sofrendo muitas revisões e proposições desde a década de 1980, gerando muitas pesquisas, aumento nas publicações e ações de discussões na escola sobre a formação desses professores. A autora cita no seu trabalho as veladuras de um viver pedagógico, que estuda os processos de criação, poética, que expõe suas histórias. Juntamente, com a pesquisa da A/r/tografia, como pesquisa ação, pesquisa viva. Na a/r/tografia saber, fazer e realizar se fundem criando uma linguagem híbrida. O artógrafo pratica a ortografia, que sempre está interessado em sua identidade, não apenas, em papéis. Sempre está, no mundo de intervalos, espaços liminares, que são a capacidade de explorar novos caminhos, a criação artística com inovação. A autora criação de (Ostrower,2007, p.9). A criação, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse „,novo““. O ato de criar abrange, portanto, a capacidade de compreender, relacionar, ordenar. Autora cita no seu texto quando tinha formação continuada de professores, no ato de criar e poetizar, explorando sempre a linguagem artística. Sempre se indagava nas proposições formativas e discursos aos professores que eram convidados para ouvir, muito mais que viver tempo e lugar para se mostrarem e falarem sobre a sua criação. É preciso conhecer as veladuras do viver pedagógico desses profissionais e isto só é possível pela aproximação, a interação, autora ainda aborda, que a importância com esses professores, não de “fora pra dentro”, mas de, “dentro pra fora”.

No dia 18 (dezoito) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Gomes (2023) com o título da dissertação „,“ Rimador-Educador-Pesquisador-Procedimentos artísticos e práticas educacionais““. Faz abordagem do hip-hop trás no processo a cultura negra,

sabendo que o hip-hop tem esse estilo afro-americano, denunciando alguns temas de grande importância, como: descaso, pobreza, racismo entre outros. O ritmo, a poesia e a literatura estão interligados diretamente na cultura. O gênero musical estudado desenvolve em algumas questões importantes, tais como: arte e educação, desenvolvimento, articulação e produção cultural. O autor cita o termo R/E/P, nesta pesquisa, usando o rimar/educar/pesquisar.

No dia 18 (dezoito) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Lima (2020) com o título da tese, “O curso Intensivo de Arte na Educação e a formação de especialista em arte na educação” (1961-1981). O texto apresenta no foco de questões emergentes e muito relevantes sobre a formação dos professores de Arte. Traz um desafio da professora e pesquisadora, quando ela faz uma análise da contribuição do curso intensivo de arte na Educação (CIAE), uma análise feita há mais de trinta anos. O objetivo do curso foi para formação de professores e professoras de arte criado em 1691 por uma importante arte\educadora e coordenado por ela até 1980, na escola de Arte do Brasil, no RIO DE JANEIRO. A autora cita que nesse período a formação dos professores de artes, atravessava grandes transformações. Noemia avalia o que mais caracterizou o CIAE em seu decurso, foi estar centralizado no vigor do ato de criação, mobilizando o impulso exploratório de seus alunos, levando cada participante a explorar potencialidades emotivas e expressivas das linguagens artísticas, fazendo-o pensar e repensar em arte e educação, no contexto cultural. (Varela, 1986, p.20). Autora faz um destaque no curso do ato de criação com seus alunos, fazendo os futuros professores pensarem e repensar em arte e educação, dentro do contexto cultural. O contexto de criação pode ser um norte para os professores de arte, que é um campo muito complexo que é o campo das artes. A autora Noemia Varela, traz muito para nós arte educador essa formação desses professores de artes, que está „“ perdida”“. Através da memória do I Simpósio Internacional de História da Arte-Educação, idealizado e coordenado por Ana Mae Barbosa. Estamos diante de professores para pensar sobre formação de professores. Seja o momento de voltar a nossa observação para nossas próprias práticas. Autora Marisa Trench Fonterrada faz um apelo à história para o ensino de música hoje. A autora ressalta o papel do ensino da música na sociedade e, conseqüentemente na educação na ausência nos currículos escolares. Autora aborda que devemos abordar as artes visuais, teatro, dança e música. Mas, sempre pegamos nas formações desses

professores de Artes. Devemos ter uma formação mais ampla sobre o ensino/ currículo sobre o papel da Arte.

No dia 18 (dezoito) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Fonterrada (2019) publicou o artigo “Oi abre alas que eu quero passar”⁴⁴. Objetivo do trabalho é, falar sobre o papel da Arte e da música no ensino. Mas é preciso que fique claro que não se pode falar de música sem tratar sobre todas as linguagens artísticas. Em São Paulo desde a década do século XX, os autores como o Maestro Gomes Cardim e João Gomes lançaram a tendência metodológicos inovadores, baseados em estudo da linguagem. No estado de São Paulo, Caetano de Campos, colocou a proposta do ensino da música na escola estadual. Era bem claro, que o propósito do ensino da música, para esses autores, era desenvolver a escuta, sem dúvida essencial para o exercício da música e promover o gosto, a criação das oportunidades de aproximar os alunos da produção musical. Em São Paulo, lançou a prática do canto Orfeônico, é um canto coletivo, desenvolvido na Europa para aproximar operários, estudantes. “O canto orfeônico é uma modalidade de canto coral, geralmente executada a *capella* (ou seja, sem acompanhamento de instrumentos), destinada a amadores, cuja característica é ser uma prática musical de teor essencialmente pedagógico-escolar e moral” (GILIOLI, 2008, p. 42). Esse esforço começou no Brasil na época da Primeira República e dessa prática somos informados graças aos estudos desenvolvidos por muitos pesquisadores 35 brasileiros, entre os quais se destaca, aqui, Renato Gilioli, que via nessa atitude um esforço civilizatório por parte dos mentores da proposta, após a implantação do currículo em São Paulo e Minas Gerais, a questão da formação de professores começou a se tornar uma dificuldade, pois, exigia uma formação específica sobre a formação. A esse respeito, Gilioli pontua que a questão da formação de professores não se restringiu à aplicação do método nesses estados, mas, também, dificultou a difusão do Canto Orfeônico em nível nacional, por Villa-Lobos, regulamentado pelo Decreto-Lei no. 9.494, de julho de 1946 (Brasil, 1946) Se esbarraram na dificuldade de formar professores, Villa também enfrentou o mesmo problema nos anos 1930, 40 e 50. O que se pode afirmar com segurança é que a contribuição de Villa-Lobos ao movimento orfeônico foi colocar em prática o seu caráter monumental (apresentações de dezenas de milhares de cantantes), ainda que essa iniciativa já tivesse sido delineada nas décadas anteriores – e apenas realizada pontualmente –, e projetar o movimento orfeônico brasileiro nacional e

internacionalmente. Não foi pouco, é evidente, mas trata-se de apenas uma parte da história do orfeonismo no Brasil, não necessariamente a mais importante do ponto de vista pedagógico, conceitual, musical e histórico (Gillioli,2008, p. 8). Essas características do ensino de música na escola, primeiramente, nos estados de São Paulo e Minas Gerais e, um pouco mais tarde, no Rio de Janeiro e em todo o País, com Villa-Lobos, pode explicar, ainda que parcialmente, o movimento de resistência à reforma educacional efetuada com a Lei 5.692/71, que determinou a extinção da disciplina Música, até então, integrada ao currículo, e a colocou ao lado de outras linguagens, a saber, Artes Plásticas e Artes Cênicas, acrescidas de Desenho Geométrico. O fenômeno mental que se opera na linguagem é, naturalmente, análogo ao esforço cerebral que se verifica na música. /.../ O segredo do ensino de música se resume em resolver, principalmente, duas dificuldades: aparelhar convenientemente o ouvido com uma educação perfeita, e registrar no cérebro os efeitos necessários para a entoação das melodias. E educação do ouvido tem um duplo escopo: desenvolver a acuidade auditiva e promover o gosto estético (Cardim; Gomesjr, 1926, p. 5). Os educadores envolvidos com a implementação do canto orfeônico nas três primeiras décadas do século XX se localizavam nos Estados de São Paulo e de Minas Gerais e eram articulados à alta burocracia educacional. Implementaram sistematicamente as aulas de canto nas escolas públicas, constituíram um saber próprio da disciplina Música – inclusive oficializando uma nova disciplina no Estado de São Paulo, chamada Canto Orfeônico (1930), como componente do currículo escolar, antes mesmo de Villa-Lobos –, adaptaram e desenvolveram métodos de ensino para essa finalidade e elegeram padrões estéticos específicos destinados a serem ministrados em sala de aula e nas apresentações orfeônicas (Gillioli,2008, p. 8).

No dia 18 (Dezoito) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Barbosa, Fonseca, Melo, Lima, Cunha, Azevedo, Oliveira, Real (2022) publicou o artigo “Desafios emergentes para o ensino de artes”“. O desafio do ensino de arte sempre foi desafiador, no artigo lido, através de um congresso entre, cultura, educação, 58,8% possuíam formação em artes. 73,7% trabalham como ensino, na maioria das vezes em ambientes formais, e 68,9% atuam em instituições públicas de ensino. Os participantes desse processo, relatam alguns temas relevantes, como: formação, experiências, espaço físico e carga horaria. Temos ciência, que o ensino da arte, em questões de carga horaria, é muito pouco no currículo do aluno, normalmente os alunos têm 01 (uma) aula

por semana, é muito pouco no ensino aprendido do aluno. O conteúdo programado, às vezes o professor não consegue dá uma sequência no conteúdo. Fazendo uma análise do conteúdo de arte, o currículo é muito extenso, muito conteúdo para ser explorado na sala de aula, alguns estados municípios, disponibilizam, os livros didáticos, que pode ser trabalhada na sala de aula e mais os processos de criação no ambiente artístico. Tem que existir nos processos seletivos ou concursos públicos, que façam apenas os professores de com graduação superior, seja, música, artes visuais, teatro e dança. Ainda temos, em alguns lugares que professores possam se inscrever para o ensino da arte com outras graduações. Os municípios e estados tinham que elaborar formações para esses professores de arte, para que possam ser trabalhadas todas as habilidades como foi citada acima. O professor apenas tem uma formação na sua habilidade, mas não trabalham às outras habilidades, tinha que ter essas formações para que pudéssemos ser aplicados na sala de aula. No texto faz uma citação, que existem desrespeito e preconceito com a relevância da disciplina. O preconceito começa às vezes no nosso próprio ambiente escolar, com os alunos e colegas de profissão, que nossa profissão não tem “peso”, não tem importância, não “reprova”, escutei na sala de aula de um aluno de 9º ano do ensino fundamental, que arte não serviria de importância, como professor, respirei e respondi: que todas as disciplinas têm seu peso, sua importância, formamos um currículo de ensino. O ensino de artes está ligado com a literatura, com a mediação cultural, repertório, na interpretação de uma música que escutamos uma análise contextual, sim, o ensino de arte tem muita importância no seu processo de construção como indivíduo/aluno.

No dia 18 (dezoito) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Barbosa (2018) publicou o artigo “Abordagem Triangular para o ensino de artes e suas reconexões” permite-se na contribuição nas formações dos professores, promove o ensino da arte de modo com um ensino de arte multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e intercultural, de forma crítica, sendo uma leitura para todas as áreas do conhecimento. A pesquisa nos ensina a fazer perguntas, que normalmente nos estimulam. A autora, Ana Mae, é feminista, antirracista, anti-homofóbica, antropofágica e disciplina. É Freiriana, atuando sempre de forma ética/política/estética na contribuição da teoria freiriana e abordagem triangular. Ana Mae começa falando sobre o respeito que tem sobre o autor, Paulo Freire, que na sua formação começa desde os seus 18 anos e faz essa ligação até hoje na sua vida. A autora traz um destaque sobre os pilares de Paulo Freire na

alfabetização, que são: diálogo, a conscientização e a boniteza. O diálogo ocorre por meio da leitura das imagens, na sala de aula, nas provas, temos o conteúdo de linguagem verbal e não verbal, que podemos fazer a interpretação através só das imagens. A autora explica que a boniteza que é um dos pilares do Paulo Freire, mas sim, na forma vincular como estética no processo de ensino e aprendizado. Autora faz uma comprovação que Paulo Freire faz um convite ao Francisco Brennand para desenvolver imagens, para o ensino da alfabetização. “Então ele pede a Brennand que retrate a vida no campo, porque ele queria começar a conversar com os alunos com boas imagens, a imagem de mais qualidade que o ser humano pode produzir é a imagem da arte (Barbosa, 2021)”. A imagem a seguir é um exemplo dos trabalhos que compõem o material didático supracitado. Nós professores, podemos pedir aos nossos alunos realizar desenhos do cotidiano deles, para que possamos trazer sempre para a realidade deles e que peça para fazer esse relato escrito ou oralmente, para que o processo de ensino aconteça.

No dia 25 (vinte e cinco) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Coutinho (2023) publicou o artigo „ Vivências e experiências a partir do contato com a arte, traz uma relevância sobre a história de vida de arte, que aponta alguns caminhos no ensino. Através das memórias do espaço de intimidade, uma casa antiga onde os avós moraram, os familiares, onde era outra cultura diferente, a música, a culinária e outras sensações. Nesta abordagem, a biografia não pode ser pensada apenas na cronológica das vivências, mas sim, na reconstrução de percurso de vida, com base que compõem sua história de vida com a arte. A autora traz as vivências e experiências com a arte, serão um eixo organizador da investigação, que tem como o desenvolvimento para o campo do ensino da arte. Seja, a proposta é sempre ressaltar as experiências desse indivíduo, que acerca da cultura que cada um tem, trazendo isso para o mundo artístico. Nóvoa, em sua experiência, procura desfazer esse receio explicando que “Bem pelo contrário, o que nos interessa é que o indivíduo construa a sua memória de vida e compreenda as vias que o seu patrimônio vivencial lhe pode abrir”. O outro fator são as fotografias de álbuns, onde que recordam as boas memórias de coisas boas que acontecem nas nossas vidas, as fotos têm o poder de lembrar pessoas que já foram que já partiram que nos deixou saudade. É também uma forma de expressão visual resultante de procedimentos tecnológicos que a materializam e como forma de expressão ela traz em si o olhar daquele que registrou o momento, que selecionou o ângulo de visão, que congelou

aquele instante precioso. Quando abrimos sempre nós fazemos um questionamento. Como: Por que guardamos com tanto carinho e zelo àquela determinada fotografia? Por que gostamos mais daquela em especial? O que ela representa em nossa história? Onde estávamos? O que fazíamos? A fotografia pode nos trazer através das nossas memórias esses questionamentos ou não. O ideal é que a preparação possa acontecer antes de levar seus alunos a situações de apreciação; entretanto, diante das dificuldades, ela também pode ser desenvolvida ampliada na sequência da própria experiência. O que é fundamental é que o educador passe pela experiência e reflita sobre seus próprios processos, visto que a experiência tem como referência as próprias experiências anteriores dos sujeitos. Por tudo isso é tão importante o educador situar seu percurso e suas próprias referências com a arte como indicado no início do texto.

No dia 25 (vinte e cinco) de abril de 2023 (dois mil e vinte e três). Filho (2018) publicou o artigo “A política educacional brasileira e o ensino das artes na educação básica””. A história da arte na educação básica, nos últimos cinquenta anos, vem sofrendo muitas idas e vindas. Com o poder público foi criado uma Lei 4.024/61, de 20.12.1961, diretrizes da educação básica., editada no regime do regime militar (1964-1985) e Lei 9.394/96, que veio a ser nossa segunda lei de diretrizes e bases da educação nacional, atualmente em vigência, com mais de quarenta alterações, a maior parte delas a partir do ano de 2003, com a chegada do Partido dos Trabalhadores ao Governo da República (2003-2016). Na década de 1960, a educação vivia um processo de descentralização, que afetava a política educacional em vários governos. O ensino da arte da educação básica, a LDBEN de 1961, continuava na prática do ensino da música, desenho e canto orfeônico, previsto nas leis (1942-1946) editados durante o Estado Novo (1937-1945). Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus, na Lei 5.692/71 ganha destaque o que consta no artigo 7º que tornou obrigatório o ensino do componente curricular a educação artística em ambos os graus de ensino. Na LDBEN, faz o destaque que fica por conta do § 2º do artigo 26 que afirma a obrigatoriedade do ensino da Arte em toda a educação básica, nas linguagens (Música, Teatro, Arte Visuais e Dança). No currículo houve uma mudança na grade, o latim já não é obrigatório no ensino, que foi mantido o exame de admissão ao ensino ginasial (1º ciclo) do ensino médio. O ensino da arte teve sua mudança no artigo 38: (IV – “Atividades complementares de iniciação artística” e nada mais. O artigo 44 menciona variedade de currículos, de acordo com as matérias optativas que forem escolhidas pelos estabelecimentos de ensino. Além dessas

mencionava ainda as práticas educativas enfatizava o ensino do Português, nos seus aspectos linguísticos, históricos e literários. A Lei 13.415/17 afirma que o currículo da escola não poderá ultrapassar de 60% da carga horária. A BNCC para o ensino fundamental, a qual contempla as quatro linguagens já previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1999): Artes Visuais; Dança; Música e Teatro têm algumas direções, como: a crítica, estesia, expressão e criação. São organizadas em dois blocos: 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano.

2.1. Conceitos orientadores

Na base das pesquisas dos descritores, foram selecionados alguns aspectos sobre arte-educação musical, com fundamentos teóricos no processo artístico. Temos no conceito de artigo publicado da autora: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (2007). O relato vem abordando a „pesquisa do papel da música na sua atualidade““. Publicado na revista ABEM 2007. Ao decorrer do texto, iremos ter três fases, A história da Educação Musical, A Abordagem Triangular e Educação Bancária do Paula Freire. Cada texto possui um parágrafo de conclusão.

A pesquisa faz sua abordagem a respeito do papel que a educação musical vem assumindo na sociedade brasileira. Vem, atualmente, a partir de seus afastamentos da escola. Uma situação nevrálgica, foi provocada pelo que determinava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5692/71. (Fonterrada, 2007, p. 27).

Faz na sua abordagem que a música, artes plásticas, artes cênicas e desenho geométrico, foram incorporados em uma única disciplina, cujo era chamado de educação artístico, seja, o professor deveria provir dos cursos de licenciatura. Nesse contexto era chamado de polivalente. (Fonterrada, 2007, p. 27).

Os alunos poderiam escolher a partir do terceiro ano uma das linguagens expressivas como habilitação. Seja, essa modalidade a licenciatura plena, quem não desejasse fazer habilitação em uma das linguagens, apenas concluía-se sua licenciatura curta, em geral era dois anos. Com o tempo mesmo que a situação tenha tido uma mudança, o caráter dos cursos não mudou, permanecendo um tipo de formação generalista, que acabava contemplando todas as áreas expressivas. (Fonterrada, 2007, p. 27).

Devido a polivalência, pouco era destinado à formação da música, pois a música era preciso de desenvolvimento de habilidades e competências, seja, precisa ter um estudo específicos, era impossível conseguir em um curso com tais características.

Aconteceu uma situação drástica a redução do número dos professores de arte com habilitação em música no país, teve impacto o enfraquecimento das atividades escolares. Mas teve sua mudança na LDB de 1971, que a educação artística passou a ser apenas considerada uma atividade, não era mais grade curricular dos cursos de primeiro e segundo grau. Como eram chamados de níveis fundamental e médio. Seja, era ofertada ao currículo, mas, de maneira conveniência da própria escola. Os alunos não tinham um plano definido e sem ter avaliação. (Fonterrada, 2007, p. 28).

Passando com o tempo as artes plásticas, arte cênica e a dança foram tendo objetivos e ajudando de forma interdisciplinar em outras disciplinas, a dança que estava envolvido com a educação física e a artes plásticas que estava no desenho geométrico, juntamente interligado com a matemática. Na música, não foi isso que ocorreu, foi uma linguagem que mais teve problema de adaptação ao novo modelo. Na década de 1930, e da educação musical, na vigência no período de 1964 a 1971. (Fonterrada, 2007, p. 28).

No Brasil, com, Villa-Lobos, houve uma tentativa de socializar o ensino da música pela prática do canto coral nas escolas, destinados a todos os alunos das escolas públicas do País. Nessa época, havia espaço no currículo para o ensino de música, mas perdeu com a reforma do ensino de 1971. (Fonterrada, 2007, p. 28).

Desde a década de 1990, a formação musical voltou a ser exclusivamente nas escolas especializadas, seja, escolas de música, conservatórios, cursos técnicos e superiores, na modalidade de licenciatura e bacharelado. Tendo em algumas escolas particulares o ensino de música, mas, não eram todas. Nessa época, havia espaço no currículo para o ensino de música, mas perdeu com a reforma do ensino de 1971. Desde a década de 1990, a formação musical voltou ser exclusivamente nas escolas especializadas, seja, escolas de música, conservatórios, cursos técnicos e superiores, na modalidade de licenciatura e bacharelado. Tendo em algumas escolas particulares o ensino de música, mas, não eram todas. (Fonterrada, 2007, p. 28).

Com o tempo veio outra aprovação da LDBEN n. 9394/96 que voltou a considerar as artes como forma de conhecimento na grade curricular na possibilidade nas áreas de Artes visuais, Arte Cênicas, Dança e Música. Embora, hoje, temos uma grande proporção de aumento de estudantes na música e hoje as escolas públicas e

particulares tem a oferta das aulas de música, mas ainda não há uma política nacional que ampare o retorno da música. Sabemos, que, a grade de Artes, o habilitado em música, ele está inserido no contexto. (Fonterrada, 2007, p. 28).

Finalizando, acredito que o ensino de Arte hoje em dia está de certa forma estruturada, pois nós temos os cursos de licenciaturas de 3 a 4 anos com as formações específicas. Encontramos nas escolas, professores com formação em artes visuais, música, teatro, dança. Podendo o educador fazer uma segunda graduação em habilidade artística, no meu caso como pesquisador, formado em música e artes visuais.

Ana Mae Barbosa faz uma defesa da abordagem triangular, que é de suma importância no ver da arte, no fazer, cada vértice do triângulo, possui uma grande importância, não é questão de hierarquia (poder), não existe uma forma correta de começar uma aula de arte, começa pela contextualização da atividade e terminando sua forma de produção.

O processo de leitura das imagens contribua no processo do ensino de alfabetização, sabemos que a leitura escrita é fundamental é a base na escola. A leitura não é apenas, a escrita, mas sim a leitura visual, como as imagens, o Paulo Freire faz essa comparação. A leitura Freiriana propicia, promove autonomia. Ana Mae Barbosa afirma (1998, 2008) que Abordagem Triangular, faz que a teoria não se trata de uma metodologia, autora afirma que as metodologias são os educadores que faz sua criação.

Ana Mae Barbosa enfatiza a estreita relação da arte com a vida real da política, mas não defende um retorno às ideias da década de 1960, em que “pedagogos neoliberais e capitalistas” foram destinados a “produzir uma força de trabalho que geraram novas ideias para o mercado”. Ela defende pensar em processos criativos ligados à compreensão do significado da arte, questionando estereótipos culturais, e construir entendimentos interculturais. (Zimmerman, 2023, p. 52).

Eu acredito, apaixonadamente, que, como arte educadores, devemos conceituar criatividade no âmbito de uma educação holística para o século XXI para que não venha a se tornar um ator de várias personagens que venham a suportar várias funções para a criatividade e negligenciar a importância dos direitos individuais de cada estudante à expressão criativa e criar um corpo de obras de arte com base em suas habilidades e preocupações. (Zimmerman, 2023, p. 53). No Brasil, a criatividade foi o objetivo mais invocado pelos defensores do ensino da arte durante o período de 1950 a 1980. (Barbosa, 2023, p. 117). Em 1990 o conceito de criatividade mudou.

A arte é um instrumento imprescindível para a identificação cultural e o desenvolvimento criador individual. Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender o que acontece com o meio ambiente, aprimorar a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e incrementar a criatividade de maneira a mudar a realidade. (Barbosa, 2023, p. 117).

Para a educação modernista, dentre os processos mentais envolvidos na criação, a originalidade era o mais valorizado; daí o apego do modernismo à ideia de vanguarda. Nos dias de hoje a flexibilidade e a elaboração são os fatores da criatividade mais ambicionados pela educação. (Barbosa, 2023, p. 117). Os movimentos pós-modernos de desenvolvimento da criatividade através da arte operam a partir do coletivo muito mais intensamente que focando no indivíduo. O processo criador é operado por contaminação. (Barbosa, 2023, p. 118) “mas há muito educador, herói anônimo no Brasil, dedicando sua capacidade criadora às suas comunidades” (Barbosa, 2023, p. 119). Tudo isso vem confirmando que arte não é apenas uma mercadoria como querem os capitalistas, nem quadro para pendurar na parede, como dizem com menosprezo os preconceituosos que acham que a arte é um luxo sem o qual um país como o nosso pode passar. Menosprezar-se o país e a arte. (Barbosa, 2023, p. 119).

Outra diferença do modernismo e do pós-modernismo em relação à criatividade na educação é que os professores modernistas pensavam que só o fazer artístico desenvolvia a criatividade. As teorias contemporâneas do ensino da arte demonstram que o ver arte, o analisar as obras de arte ou o campo de sentido da arte, o conviver reflexivo com a arte e sua extensão em diferentes mídias, imagens e objetos de distintas categorias também desenvolve em alto grau as funções mentais responsáveis pelo processo criador. (Barbosa, 2023, p. 120).

A cultura visual que cerca a educação de crianças e jovens deve evocar valores atuais da cultura na qual estão se educando, e assuntos por eles escolhidos, proporcionando o desenvolvimento da capacidade crítica. Por outro lado, para fortalecer o ego cultural também é necessário levá-los a ver criticamente a cultura de seus antepassados. (Barbosa, 2023, p. 120).

Repensada criticamente, a cultura anima o processo criador. Conscientizar para a cultura de uma comunidade ativa o processo criador emergente da coletividade. (Barbosa, 2023, p. 121). O autor usa os textos de Freire para demonstrar que também a relação arte/público não é uma comunicação de mão única. O aluno e o público não são

meros repositórios. O objetivo do diálogo na epistemologia de Paulo Freire e nos depoimentos de outros 25 artistas entrevistados e autores de artigo do livro, não significa que convencer alguém de alguma coisa ou ideia seja desenvolver a capacidade crítica. Sem capacidade crítica ninguém transforma informação em descoberta. (Barbosa, 2023, p. 125).

O ambiente de imersão criativa, usando-se criticamente os instrumentos da arte-educação e da arte de todos os tempos, tem se mostrado muito eficiente para desenvolver a criatividade, principalmente no ativismo político em todo o mundo. A ação criativa coletiva é potencializada pelas medidas sociais e opera uma metástase que pode provocar transformações no tecido social e no indivíduo. (Barbosa, 2023, p. 127).

Finalizando, entendo que a Abordagem Triangular vem demonstrando sua importância das reflexões no ensino de arte sobre o mundo no qual se vive. Mostrando suas visualidades, pensamento faz refletir sobre relação de arte. Desse modo, rompendo com as ideias modernistas, demonstra que a arte não parte de uma apreciação ou da livre expressão, mas contém a relação entre cultura, conhecimento, fruição e cognição.

Nessa abordagem, segundo (Barbosa, 2002b, p. 7), os arte/educadores são todos os sujeitos qualificados que trabalham profissionalmente com processos de ensino e mediação dos conhecimentos artísticos, nos diferentes contextos da educação formal e não-formal, tais como Organizações da sociedade civil (ONGs), hospitais, galerias, museus, escolas, universidades, associações comunitárias. Os arte educadores possuem formações diversas, acadêmicas ou não. Esses arte educadores possuem formações diversas, sejam elas acadêmicas ou não. Neste sentido, arte educador é uma categoria profissional inclusiva, pois, além de incluir esses profissionais, incluem também os professores de artes, sujeitos que cursaram na universidade os diferentes cursos de licenciatura em arte. Azevedo (2009, p. 336) vai defender:

[...] partimos da ideia arte educador, em sentido amplo, é todo aquele professor que trabalha com arte em sua prática pedagógica (professores da educação infantil, especial, animadores culturais e historiadores) diferenciado-se do professor de Arte, aquele oficialmente habilitado, formado nos cursos ainda denominados de Educação Artística (Azevedo, 2009, p. 336).

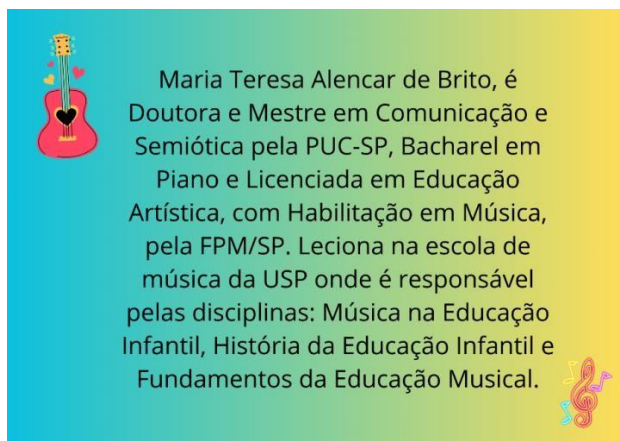
Percebe-se que o arte educador não é apenas o professor que tem a licenciatura em Arte, mas sim os sujeitos que trabalha à mediação cultural, com o ensino artístico.

Pessoas que trabalham em museus, galeria de Arte, eles são considerados arte educadores. O autor Azevedo, faz uma abordagem entre Arte e arte educador. arte educador são professores e centro culturais. Arte é professor formado habilitados em alguma área artística.

Relato de uma entrevista com a Educadora musical na sua escola de música Educação Musical Por Teca Alencar de Brito

A autora faz um relato sobre Educação Musical. A música é a forma de expressão que integra muitas capacidades, como a sensibilidade, razão, emoção. A criança quando faz sua iniciação musical, ela tem o experimento com o instrumento, o som, após aprender as notas, vem a melodia o ritmo. Com a iniciação do instrumento com o adulto já é diferente, eles já vêm em mente à música como algo definido, que existem as melodias, ritmos e precisa executar a música daquela forma. Mas, o adulto, precisa ser igual à criança, precisa se permitir a experimentar, estudar e pesquisar. Quando abordamos o jogo da improvisação em grupo, eles sempre estão aprendendo a ouvir o outro, analisar, perceber quando você tem que tocar. A criação é importante, precisa entender que você é capaz de fazer.

Entendo como professor, que a iniciação musical é muito importante para o sujeito. Pois têm os benefícios que a música agrega, como a sensibilidade de entender de colocar uma dinâmica mais forte, ou mais suave, rápido e devagar. Quando trabalhei no conservatório de música na minha cidade com Piano, após um ano de aula completo, já fazia à introdução da improvisação. Pois, o aluno já tinha noção de partitura, leitura, teoria musical. Sempre explicava para esses alunos que todos tinham capacidade de criar, apenas precisava usar a teoria com a sua criatividade.



Maria Teresa Alencar de Brito, é Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Bacharel em Piano e Licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Música, pela FPM/SP. Leciona na escola de música da USP onde é responsável pelas disciplinas: Música na Educação Infantil, História da Educação Infantil e Fundamentos da Educação Musical.

Pedagogia do oprimido/ Paulo Freire A CONCEPÇÃO «BANCÁRIA» DA EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DA OPRESSÃO. “SEUS PRESSUPOSTOS, SUA CRÍTICA”

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração.

Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. O autor Paulo Freire faz essa citação do termo narração, referente aos conteúdos aplicados na sala de aula, tem conteúdos aplicados que não estão na realidade ou não vão estar na vida desse aluno, a sala de aula como fonte apenas de aplicação de conteúdo.

Hoje, temos as aulas diversificadas que acontecem no novo ensino médio, como as aulas, de projeto de vida, o aluno ter a visão de mundo, o que ele quer ou deseja para vida futura, ajudar esse aluno a pensar junto sobre o seu processo. As aulas de eletivas, como fonte de outros conhecimentos, tem a função de navegar por vários temas, durante o ano letivo, e fazer a culminância final. O autor usa o termo „sonoridade““, normalmente na sala de aula, o professor está ensinando um conteúdo, como por exemplo:

Quatro vezes quatro, dezesseis, para que o educando fixe, memorize, repete, sem perceber o que realmente significa quatro vezes quatro. O aluno não tem a visão para que vai servir aquele conteúdo, podemos usar as aulas de geografia, aprender as capitais, muitos alunos têm a dificuldade nesse conteúdo, o educando precisa entender o real sentido de estar aprendendo essa habilidade, às vezes acontece do educador ouvir, professor (a), „não sei pra que aprender isso““, acontece muito na sala de aula, sabemos que existe um currículo, as provas externas e internas para avaliar o dito conteúdo, então, o ensino precisa ser passado.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. O autor usa o termo de memorização

mecânica, acontece muito, quando o educador diz, „memoriza isso, pois vai cair na prova““. Não é memorizar, mas sim aprender o que está sendo passado, pois o que aprendemos, nunca esquecemos.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante, Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

O autor aborda que a educação apenas se torna algo de „deposito““, seja, apenas passa o conteúdo por passar, por cumprir uma „tabela““. Ainda o autor cita, que uma educação sem criatividade sem reinvenção, na busca da inquietação, não há transformação. Nós educadores somos seres que nos reinventamos o tempo todo, usamos a criatividade para que o processo de ensino aconteça, que os nossos alunos aprendam com êxito.

NINGUÉM EDUCA NINGUÉM, NINGUÉM EDUCA A SI MESMO, OS HOMENS SE EDUCAM ENTRE SI, MEDIATIZADOS PELO MUNDO.

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Finalizando, entendo que o professor é poder de autoridade, apenas o educador tem a vez da fala, mas, o educando também nos traz a vivência que o cerca, aprendemos muito com os nossos alunos. O aluno como pesquisador, apresentar a sua pesquisa, o aluno está tendo o seu processo de ensino, o educador aprende juntamente com o seu aluno.

3 METODOLOGIA

Para execução desta pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois busca retratar as experiências vividas. Collins (2005), em pesquisa sobre o processo criativo de um compositor profissional, durante três anos, observou que o trabalho criador se desenvolve de maneira recursiva, pois, a todo instante, o músico reformula a solução inicial experimentando soluções concorrentes que, momentaneamente, haviam sido descartadas. Esse tipo de pesquisa pretende abordar com mais detalhes, com profundidade, sempre tentando atingir o resultado esperado da pesquisa.

Segundo Gatti (1999, p.1) “metodologia não é algo abstrato. Método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos as coisas do mundo”.

De acordo com Menezes e Silva (2005, p. 9), “a metodologia tem como função mostrar como andar no „caminho das pedras“ da pesquisa, ajudar a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo”. Para a elaboração desta dissertação optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois busca retratar o mundo da experiência vivida, cuja crença individual, a ação e a cultura se entrelaçam (Denzin; Lincoln, 2006). Neste tipo de pesquisa busca-se abordar os dados com mais precisão, detalhamento, e profundidade, atingindo dessa forma o resultado de confiabilidade esperado. Assim sendo, as principais características dos métodos qualitativos são a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa.

É uma pesquisa muito usada como metodologia nos processos de ensino, pois, mesmo não sendo eficaz, se torna válidos na pesquisa qualitativa. A pesquisa tem o propósito buscar relações entre arte educadores; as práticas pedagógicas e a formação continuada dos professores.

Para tal atividade, o trabalho contemplou os seguintes processos: realização do questionário online por meio do Google Forms para caracterização dos participantes, participação de grupos de discussão, análise das narrativas e construção coletiva de um portfólio online (Instagram). O capítulo metodologia está organizado na seguinte conformidade: participantes, instrumento de pesquisa, procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1 Participantes

O município conta com 22 arte educadores, distribuídos em duas modalidades distintas da educação básica, a educação infantil e o ensino fundamental. Destes 54% sendo 12 questionários respondidos. Com a análise das respostas dos questionários 07 professores de arte deste município, responderam com êxito os questionários e 02 arte educadoras responderam ao questionário e aceitaram a participar do grupo de discussão.

Acredito que não obtiveram mais participantes, pois naquele momento do convite, não estivesse com tempo livre para participar, ou até mesmo, não perceberam que a proposição traria algum conhecimento aplicável em sala de aula. Tendo ciência que não obrigatória a participação.

O benefício aos participantes foi de obter maiores informações e conhecimentos que contribuíssem como funcionam esses processos criativos na sala de aula, tendo em vista, que tínhamos professores, com formação em bacharel em piano, artes visuais, licenciatura em música do município de Itapemirim, foram promovidos com seus pares, metodologias que garantiu a participação de todos. Foi desenvolvido coletivamente, um portfólio online com práticas e propostas metodológicas voltadas para os processos criativos com o tema dos poemas musicalizados. Os encontros foram de forma remota ressalta-se que para esta pesquisa, a coleta estendeu-se para todos os arte educadores, independentemente de sua formação musical, uma vez que no município a ser pesquisado, possui apenas 02 artes- educadoras com formação inicial em música. Diante das linguagens artísticas de que devem ser trabalhadas em sala de aula, considerar os arte educadores que utilizam da linguagem musical como prática do dia a dia. A adesão a essa pesquisa foi de forma voluntária pelos professores das escolas. Não correu nenhum risco a pesquisa, não causou nenhum algum desconforto entre os voluntários durante o trabalho. Para prevenção desses impactos nos docentes a pesquisa preservará o anonimato, até porque os docentes são voluntários.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

Para a compreensão de quem são os participantes dos grupos, observamos o lugar de fala de cada arte educador participante, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário e grupo de discussão. Tais instrumentos serviu para compreender o perfil, os desafios e suas realidades vividas na educação. Para isso,

foram realizados convites aos arte educadores por meio de contato por e-mail, WhatsApp, foram realizados grupos de discussão para debates e propostas de criação, o grupo de discussão foi muito importante, como os arte educadores abordavam a suas experiências profissionais, muito enriquecedor, e por fim, a elaboração de um portfólio online com os registros das proposições artísticas. Pois o portfólio (Instagram) é usado como meio de registrar ações pedagógicas da escola.

3.2.1 Questionários

De acordo com Severino (2007), questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma sequência de perguntas sistematicamente articuladas, objetivas e pertinentes ao tema e ao objetivo da pesquisa, buscando assim conhecer a opinião dos entrevistados sobre o assunto de forma escrita e objetiva. Gil (2002, p.115) aponta como vantagens do questionário o fato de ser “o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) também definem questionário como sendo um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Entretanto, diante do momento de pandemia e seguindo as normas de segurança e distanciamento social, optou-se pela utilização de questionários on-line que ganha um papel de destaque e demonstra ser a ferramenta mais adequada e rápida para obtenção de dados.

O questionário foi realizado por meio de formulário no Google Forms após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Apêndice A, no qual os arte-educadores responderam perguntas diretas para caracterização dos participantes.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

A utilização do questionário semiestruturado tem alguns pontos importantes, o poder de ter questões objetivas que vai direto ao foco, e outras onde o sujeito tem a opção de se expressar com suas palavras.

O questionário foi construído com os participantes do grupo de estudo de Arte Educação e com o Mestrado Profissional em Educação da UNITAU. Com perguntas e respostas diretas para os arte educadores, com a finalidade de entender o seu processo

criativo com a linguagem musical na sala de aula. Ao final do questionário o participante foi instigado sobre o interesse em participar do grupo de discussão.

07 arte educadores efetivaram com sucesso e todos declararam compreender o objetivo da pesquisa “Processos criativos do arte educadores da educação básica”. Ao final do questionário o participante foi indagado sobre o interesse em participar do grupo de discussão. Do total de arte educadores que responderam ao questionário, 02 deles participaram do grupo de discussão, com intuito debater os processos criativos em música dos arte educadores. Foi um momento enriquecedor para todos.

3.2.2 Grupo de discussão

Grupos de discussão são técnicas de pesquisa que permitem a obtenção de dados de natureza qualitativa a partir de sessões nas quais pessoas discutem aspectos de um tema proposto. O objetivo é coletar, a partir do discurso livre dos participantes, informações sobre seus conceitos, impressões e concepções acerca do tema.

Como técnica para avaliar a reação de um grupo de pessoas sobre um determinado tema ou produto, o papel do entrevistador se confunde muitas vezes com o do repórter ou moderador, já que este é responsável pela organização das falas e dos conteúdos (Weller, 2006, p. 244).

O método conhecido como grupo de discussão constituiu a principal fonte de coleta, o que justifica a abordagem dessa pesquisa, buscando como objetivo principal a obtenção de dados que permitiram a análise do meio social e profissional dos participantes com suas visões de mundo e representações coletivas.

Portanto, os grupos de discussão representam um instrumento por meio do qual o pesquisador estabelece uma via de acesso que permite a reconstrução dos diferentes meios sociais e do hábito coletivo do grupo. Seu objetivo principal é a análise dos epifenômenos (subproduto ocasional de outro) relacionados ao meio social, ao contexto geracional, às experiências de exclusão social, entre outros.

Foram realizados 02 encontros virtuais para a nossa proposição dos poemas musicalizados, a fim de compreender como funciona ou não o processo criativo dos poemas musicalizados.

O roteiro para o grupo de discussão encontra-se no Apêndice B e foi composto por perguntas com o objetivo de compreender e debater o conhecimento e as práticas dos processos criativos música.

No primeiro momento foi proporcionado um acolhimento e pequenos diálogos para “quebrar o gelo” e criar um laço entre os participantes. Com todos os convidados presentes, fez-se o agradecimento, a apresentação do tema, do objetivo e do plano de trabalho a ser desenvolvido na pesquisa, bem como um esclarecimento sobre o grupo de discussão como instrumento de pesquisa e sobre a elaboração coletiva do portfólio online. Por fim, foi esclarecido aos participantes que os encontros seriam gravados para fins de pesquisa, seu anonimato garantido e que sua participação na pesquisa seria voluntária, podendo se retirar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo pessoal, como detalhado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Em seguida solicitou-se que os participantes se apresentassem para criar mais afinidade e descontração no percorrer dos encontros. No primeiro dia o encontro durou 02:00 horas, onde aconteceu a nossa vivência da proposição dos poemas, o segundo encontro durou 01:30 onde os educadores, responderam algumas questões norteadoras.

Como roteiro do grupo de discussão foi considerado:

- a) A definição da proposição, tendo as artes musicais como ponto focal;
- b) A realização da prática de modo a gerar processos criativos individuais e/ou coletivos;
- c) O registro das ações em um portfólio online, feito no (Instagram), no município é usado muito esse recurso, onde são postadas as atividades diferenciadas. Tendo em vista que as postagens sempre ficam de responsabilidade com um funcionário, com o gestor (a), até mesmo com a secretária de educação, para que outras escolares possam fazer, sabendo que pertence o mesmo município.

Quadro 3- Etapas realizadas pelo grupo discussão

Encontros Virtuais	Duração	Conteúdo	Objetivos	Instrumentos de Produção de Dados
1º Encontro 07/06/2023	2:00 horas	Apresentação da pesquisa, dos dados gerais do questionários e apresentação do professor e dos participantes e a vivência dos Processos criativos.	Entender como os docentes de planejam e desenvolvem os seus processos criativos em música. Propor ao grupo a elaboração de um portfólio online com práticas pedagógicas.	Gravação em vídeo/áudio;
2º Encontro 14/06/2023	1h:30 horas	Questões norteadoras sobre como funciona as metodologias, as práticas, o ensino da música e os processos criativos na sala de aula.	Entender como acontecem os processos criativos em música.	Gravação em vídeo/áudio;

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3.3 Produtos gerados pelo grupo discussão

Optou-se pela elaboração de um portfólio online uma vez que, ultimamente os professores têm mostrado bastante interesse em expor suas atividades exitosas da sala de aula, nas redes sociais. O portfólio online apresenta grande potencial na variação dos ambientes de aprendizagem, pois possibilitam que as informações sejam armazenadas, acessadas, atualizadas e apresentadas de diferentes formas, como um apontamento ou uma evidência entre professor e educando o fazer da sala de aula.

Quanto a essa dinâmica e busca do diferencial, Gatti (2009) complementa essa posição quando afirma que:

o trabalho do professor está cada vez mais complexo e exige responsabilidade cada vez maior. As demandas contemporâneas estabelecem nova dinâmica ao cotidiano, que reflete diretamente no trabalho dos professores e sua profissionalidade. (Gatti,2009, p. 145).

O portfólio online com as atividades e práticas do professor são de grande importância, pois é uma forma de registro de suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula. Tendo em vista com essas postagens na rede social, o Instagram, incentiva as outras escolas a fazer o mesmo, sendo, como forma de expor o trabalho ou até mesmo, reformulando os trabalhos de outra escola. A escolha pelo portfólio online é um hábito adotado pela secretaria de educação do estado. As práticas desenvolvidas pelos educadores da rede são postadas regularmente pelo funcionário da escola, gestor (a) até mesmo a secretária de educação em determinada rede social para que outros professores possam ter acesso e desta forma compartilhar conhecimento, além de ser aberta a toda comunidade, a fim de apresentar os conteúdos, atividades e projetos diversificados elaborados e executados dentro das escolas. Como forma de exposição do seu trabalho.

O portfólio online (Instagram) foi elaborado pelo pesquisador responsável, sendo exclusivo para postagem de atividades dos processos criativos em música, que os professores de arte, abordam dentro da sua aula. Toda atividade, será divulgado. Tendo em vista, que o professor realiza uma atividade com poesias musicais, e será postado no Instagram. No portfólio serão postados planos de aula voltados para a disciplina de arte, e atividades já realizadas pelos alunos, com o objetivo de troca de experiências entre pares. O Instagram online será ferramenta, para o município onde a pesquisa, foi desenvolvida e para os lugares, onde todos possam a presenciar o ensino da arte.

A gravação foi feita apenas pelo pesquisador, pois, no momento do grupo estava com falha a conexão e por esse motivo, eu gravei e mandei para os participantes, como fiz na publicação no Instagram.

O portfólio foi avaliado com as atividades, mas sempre serão postadas todas as atividades do processo criativo em música. Para o acesso do portfólio, juntamente com as gravações e cifras dos poemas, acesse: @processocriativo_em_musica

Figura 1 – Criação do portfólio online



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 2 – Poema: o amor

Tonalidade
Am

Poema:
O amor

1° O AMOR, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.

2° Despida do medo,
Ela acordou sol despida do
silêncio,
Acordou poema .

3° E no final de tudo,
não precisa te amar,
o que ela gosta é de se adorar.

3° ESTROFE SERÁ
DECLAMADO.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 3 – Poema: oceano

Tonalidade
Fá

Poema:
Oceano

Do fundo do oceano, os peixes coloridos
Sozinhos e tristes
Estão a me encarar
No fundo do oceano
Estão vidas escondidas
No topo do mar aberto
Há um barquinho a navegar
Atiro uma pedra ao mar
Acabo com a sua calma
Tempo sereno
Este pensamento vago.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 4 – Compondo melodia para os poemas



Fonte: própria autoria (2023)

Sendo assim, os registros das ações serão realizados por meio dos grupos de discussão, de forma remota. As seleções de imagens e relatos dos participantes levarão em conta os seguintes objetivos:

- a) Destacar o que os arte educadores relatam sobre processo de criação;
- b) Oportunizar espaço para relato de como estes arte educadores desdobram os processos criativos em sala de aula por meio dos planejamentos de aula;
- c) Identificar por meio de relatos, durante a proposta em artes visuais, quais as percepções, sensações e experiências sentidas;
- d) Fotografar as expressões dos arte educadores durante o processo criativo;
- e) Fotografar as produções realizadas durante o grupo de discussão;

3.4 Procedimentos para Coleta de Informações/dados

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP- UNITAU), que é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública, e que tem por finalidade defender os interesses dos participantes da

pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos e foi aprovada sob o parecer nº 5.239.360.

Com a aprovação do CEP, a etapa seguinte foi a solicitação junto à Secretaria de Educação do município de Itapemirim, ES, da autorização para proceder com realização da pesquisa. Foi solicitado que cada participante da pesquisa assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE). Aos que aceitaram participar da pesquisa foram assegurados o sigilo de identidade e o direito de poder desistir da pesquisa se assim desejarem, a qualquer tempo da pesquisa. É importante destacar que foram mínimos os riscos desta pesquisa, tendo em vista que não oferece nenhum risco a integridade física e emocional dos participantes, e que o questionário e o grupo de discussão foram preparados com muito cuidado para que não houvesse nenhum constrangimento aos participantes e que se caso algum deles venha a se constranger, lhe foi assegurado o direito de desistir a qualquer momento, todos eles aceitaram a participar de uma forma agradável, tendo em vista a contribuição da coleta de dados.

3.5 Procedimentos para Análise de informações (dados)

Para a análise dos dados obtidos através do questionário e do grupo de discussão, foi utilizada a Análise de Conteúdo, estruturado pela Bardin (2011, p. 48): Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A partir das informações obtidas tanto no questionário quanto nos grupos de discussão, o pesquisador relacionou com o contexto dessas formulações para possibilitar novas percepções e interpretações dos dados coletados. Esse procedimento converge nos significados apresentados pelas palavras, isto é, na relação entre o conteúdo e significações do que está por trás das palavras escritas pelos participantes.

A pesquisa que foi desenvolvida seguindo esses procedimentos metodológicos para análise de dados, buscou a compreensão e aprofundamento dos fatos estudados para avaliar a análise sistematicamente o tema em questão. O grupo de discussão contou com um total de 02 participantes e 02 encontros virtuais, nos quais foram discutidos sobre a pesquisa, um levantamento geral do questionário, temáticas relacionadas aos poemas musicalizados e deram início a idealização coletiva do portfólio online.

O conteúdo do questionário foi analisado e colocado em uma planilha do Microsoft Excel, considerando-se as respostas das questões objetivas. As informações obtidas por meio dos grupos de discussão foram gravadas através de vídeos e/ou áudios e na sequência transcritos em documento Word, traduzido da linguagem oral para a escrita. Em subsequente, fez-se uma organização das falas em quadro de categorização, adequando-as às normas ortográficas vigentes, sem substituir o contexto do texto. O processo de transcrição do grupo de discussão também é um momento de análise pelo pesquisador. Os dados obtidos por meio dos encontros do grupo de discussão foram transcritos e serão arquivados pelo pesquisador durante cinco anos.

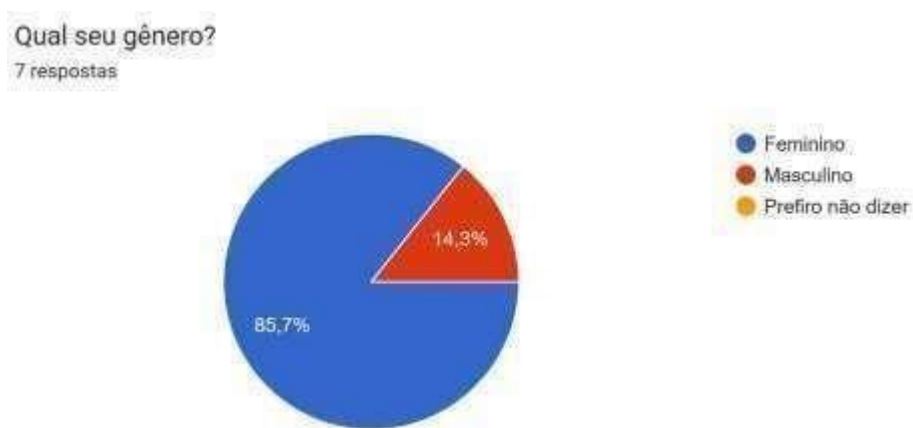
4 PROFESSORES DE ARTE: análise e discussão

Neste capítulo buscou-se analisar e discutir os resultados obtidos em dois momentos da pesquisa: questionário e grupo de discussão. Inicialmente a pesquisa estava direcionada apenas aos arte educadores que possuíssem formação inicial em arte musical, porém com pouca demanda, abriu-se a possibilidade de receber informações de professores com formação em outras linguagens artísticas, visto que a dança, teatro e música, assim como as artes visuais, são linguagens artísticas e possuem sua relevância dentro dos currículos e documentos orientadores como a BNCC. Sendo assim, os questionários, bem como o grupo de discussão foram abertos para os integrantes do Grupo de estudo Arte-Educação e Criação do MPE - UNITAU.

4.1 Dados do questionário

O questionário da pesquisa era composto por 15 (quinze) perguntas, dentre elas questões abertas e fechadas e obteve 07 formulários respondidos por arte educadores.

Figura 5- Identificação de gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

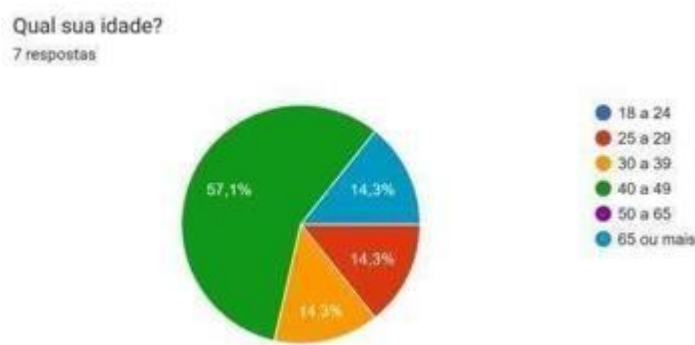
O currículo da Escola Normal dava continuidade à escola elementar, ou seja, caracterizava o ensino secundário, e formava para a moralização e para o exercício da obediência, já que “surgiu para cumprir uma função de classe não poderia desprezar a função moralizadora que também nascera com ela” (Chamon, 2005, p.82). Além disso, as disciplinas sofriam uma separação de gênero como, por exemplo, Geometria era ministrada aos homens e Aritmética às mulheres. Com relação à docência, essa mesma separação existia, pois somente homens lecionavam Geometria e ainda recebiam salários mais altos. Às mulheres restavam as disciplinas de habilidades manuais e

estéticas. O diploma do curso Normal passa a ser requisito para o ingresso no magistério, para concurso público, para o acesso à carreira, bem como permitia o ingresso no ensino superior, ou seja, passaram a ter mais rigor na caracterização da profissão docente. Contudo, o ensino superior era proibido às mulheres.

O autor faz uma abordagem, que existia uma separação nas disciplinas com o gênero do educador. Os homens que lecionava geometria tinham salários altos. Acredito que hoje em dia, não exista mais essa diferença, temos os editais do magistério de todo ano, o salário não faz alteração de acordo com o gênero selecionado. O que difere atualmente é a titulação desses professores, quem tem pós, mestrado e doutorado, que tenha um salário mais alto.

Dos professores que responderam ao questionário, todos pertencem a instituição municipal onde a pesquisa foi feita. Em relação ao gênero destes professores, foi apresentado o seguinte resultado: 87,7% do público é feminino e 14,3% deles é do gênero masculino.

Figura 6- idade dos participantes



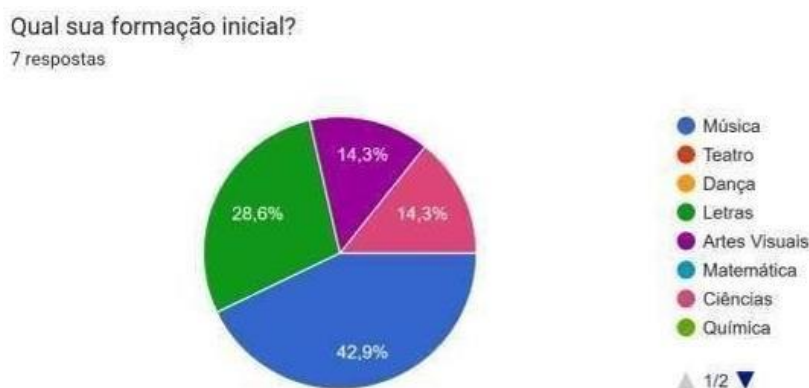
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Mais de 51,1% destes professores estão concentrados na faixa etária de 40 a 49 anos. Acima de 14,3% estão nas idades de 18 a 39. Acima de 50 a 65 não teve participantes.

[...] a profissão docente sempre foi de grande complexidade. Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado. [...] e essa incerteza, muitas vezes, transforma o professor num profissional que vive numa situação amargurada, que vive numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho, que é maior do que no passado. (Nóvoa, 2001)

Acredito que não obteve resposta entre 50 a 65 anos, pois alguns educadores terem aposentados, o “faz de conta” dos colegas, o descaso e desrespeito dos estudantes, as decepções frequentes, as expectativas financeiras, bem como a falta de reconhecimento pessoal e profissional levam os professores a apresentarem distintas maneiras de lidar com a situação.

Figura 7- formação inicial



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

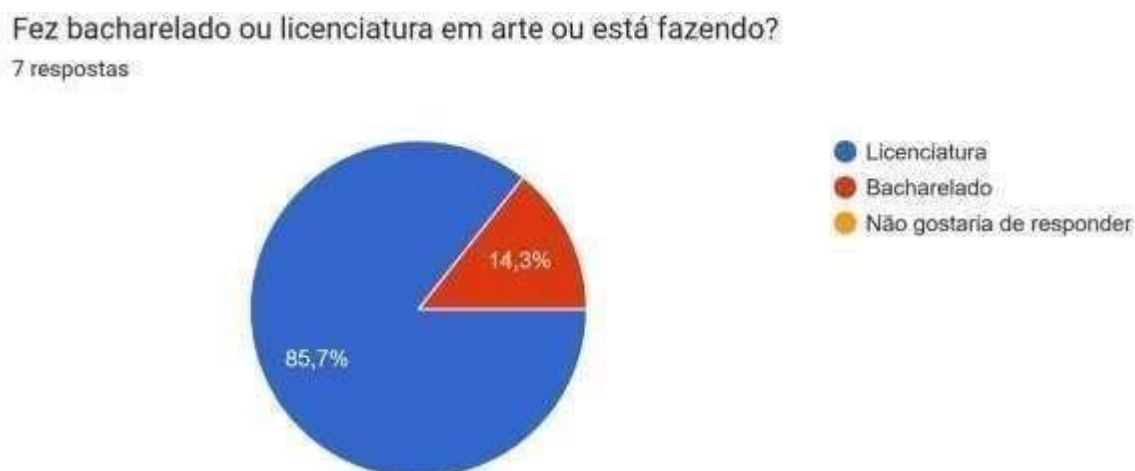
Uma contribuição central do documento da LDB é sua posição clara sobre as particularidades das linguagens artísticas que compõem o componente curricular de Arte que:

[...] engloba quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada linguagem tem seu próprio campo epistemológico, seus elementos constitutivos e estatutos, com singularidades que exigem abordagens pedagógicas específicas das artes e, portanto, formação docente especializada. (Brasil, 2016, p. 112).

Esse ponto de vista explicita duas questões importantes sobre o ensino da Arte. Primeiramente, um alinhamento com a legislação federal, em especial com a Lei 13.278/2016 que trata da obrigatoriedade das quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e que foi promulgada um mês após a segunda versão da BNCC. Um segundo aspecto a ser destacado é o fato de o documento assumir claramente a necessidade do professor formado nas especificidades de cada uma das linguagens da Arte, atuando em sua área de formação, o que reflete apontamentos oficiais como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais que “reconheceram a especificidade das artes visuais, da dança, da música e do teatro como conhecimento, bem como a necessidade de formação específica para o professor” (Brasil, 2016, p. 112).

Todavia, no documento analisado da BNCC, apesar de serem apontadas as possibilidades interdisciplinares, a abordagem da música como linguagem artística específica evita uma concepção conteudista (carregada de longa tradição escolar) para apontar ao desenvolvimento de saberes que permitam a construção autônoma da musicalidade dos estudantes. É essa concepção que venho defendendo há vários anos ao afirmar que a música deve ter como principal objetivo “formar o sujeito autônomo diante do mundo sonoro e musical no qual vive” (ROMANELLI, 2014b, p.66). A BNCC aborda sobre a Lei 13.78/2016 que torna obrigatória as quatro linguagens artísticas, pois sabemos que não é assim que funciona, pois tem muito município e estado que não aceita no processo seletivo a faculdade de Música, dança e teatro para atuar como professor de Arte. Mas todos esses profissionais estão habilitados para atuar. A arte sempre foi um debate de muitos anos, até mesmo com as formações existentes. Os educadores davam aula sem a formação pleiteada, faziam outros cursos de licenciatura e um curso básico de 120 horas. Hoje em dia, as faculdades foram dando ênfase nos cursos. No curso de música hoje em dia, temos a licenciatura e bacharelado. Ter a música na escola traz muitos benefícios para os alunos, como abordagem dos sons, da musicalidade, formação do indivíduo. Nessa pesquisa obteve-se no campo das artes, os resultados ficam na maior concentração na música, 42,9% do total das respostas. Os professores que possuem licenciatura em letras representaram 28,6% das respostas. Os demais que representaram 14,3% deles possuem Artes visuais e ciências. O questionário a maior quantidade foi com educadores formados em música que atua na arte.

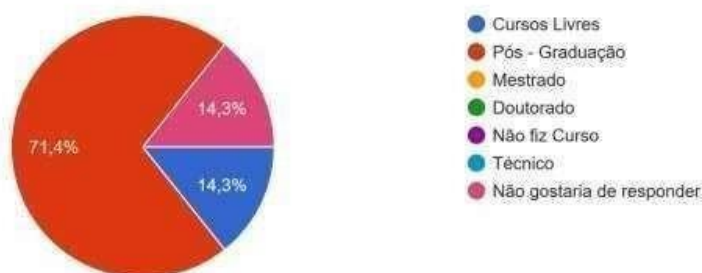
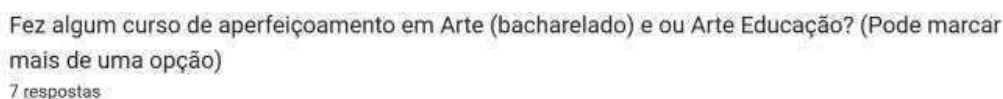
Figura 8- bacharelado ou licenciatura



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para o conhecimento da pesquisa, 85,7% nos mostram que fizeram licenciatura e 14,3% fizeram bacharelado, sabendo que a porcentagem maior seria dos licenciados, pois é uma pesquisa com arte-educadores.

Figura 9- curso de aperfeiçoamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sabemos que a formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que os professores permaneçam estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar

suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160).

O autor faz a citação que a formação do professor inicial não abrange uma formação completa, pois é necessário que o professor realiza as formações continuadas ao decorrer da sua vida profissional. Em busca de novas práticas de ensino, de um conteúdo significativo e entre outros elementos que a formação traz.

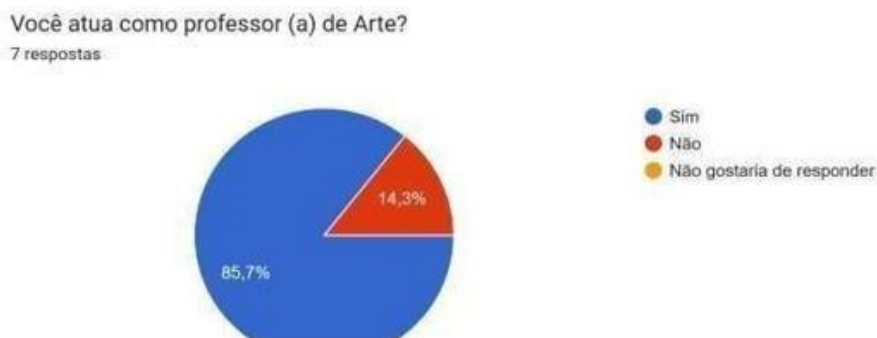
Assim, continua Freire, (1996, p. 44), em relação a posição e aceitação dos educadores, colocando que “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]”, o que o autor nos diz é que existe a necessidade que o/a professor/a reconheça o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse eixo.

Focando nos saberes docentes, dentro do processo de formação dos professores, Tardif (2002, p. 11) destaca que: [...] o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer [...] O saber não é uma coisa que flutua no espaço, o saber dos professores é o saber deles e se relaciona com a pessoa e a identidade deles [...] esse saber é social, embora sua existência dependa dos professores (mas não somente deles) enquanto atores individuais empenhados numa prática.

Acredito, que podemos afirmar que o professor tendo acesso aos conhecimentos externos, a escola passará por um processamento interno, a fim de que possa receber a sua identidade. Para que tenha um grau de pertencimento na sua prática pedagógica. A parte maior da pesquisa, fica nos professores com pós-graduação, como afirma o autor DELORS, que qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. O educador precisa-se está em constante aprendizagem. Na minha pesquisa a maioria dos educadores possui pós-graduação.

Na presente pesquisa obteve-se na formação continuada 71,4% como o resultado maior na pós-graduação, sabendo que a maioria dos professores possui essa formação. 14,3% em curso técnico e 14,3% não gostaria de responder.

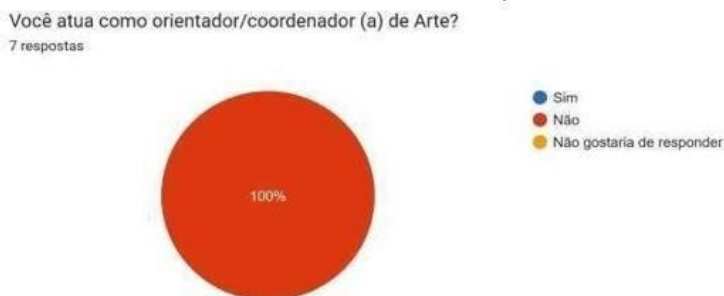
Figura 10- atuação do professor de arte



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na presente pesquisa obteve-se como atuação como professor de Arte 85,7% como o resultado maior e 14,3% não atuam como professor de Arte.

Figura 11- orientador e coordenador



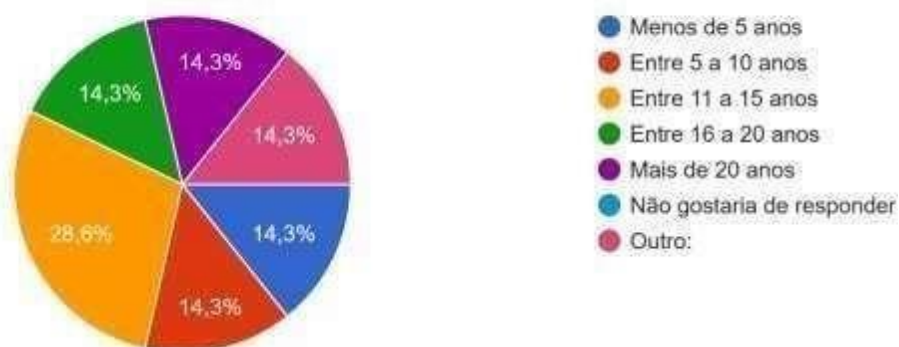
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na pesquisa, como atuação como arte educador, obteve-se que 85,7 atuam e 14,3% não são atuantes. A parte como orientador/ coordenador de arte, 100% não são atuantes, todos atuam na sala de aula.

Figura 12- tempo como arte educador

Há quanto tempo você atua como Arte Educador(a)?

7 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Huberman (2000) destaca que o ciclo de vida profissional é o percurso pelo qual o docente dedica-se a profissão docente, visando compreender como os professores percebem-se diferentes momentos de sua carreira. Com isso, o percurso da vida profissional envolve diferentes fases vivenciadas pelo professor ao longo da sua atuação profissional: a entrada na carreira, a fase de estabilização, a fase de diversificação, a fase de distância afetiva ou serenidade e, por fim, a fase do desinvestimento (HUBERMAN, 2000).

Entendemos que o ciclo profissional dos professores ocorre de acordo com as fases da idade, o professor quando ingressa na vida profissional, pensam que tudo são flores, porém, a realidade é diferente e percorrem por momentos de instabilidade, ao decorrer e surgem o questionamento sobre a sua vida profissional. Huberman (2000) ainda destaca que não há uma linearidade entre as etapas e que os professores podem expressar, simultaneamente, características de etapas diferentes.

A carreira docente pode ser compreendida por fases vivenciadas pelos professores conforme afirma Huberman (2000).

“a entrada na carreira (de 1 a 3 anos de atuação profissional) é compreendida como o tempo de sobrevivência e descobertas na docência; a fase de estabilização (de 4 a 6 anos) é a etapa de identificação profissional e consolidação do repertório teórico; a fase de diversificação (de 7 a 25 anos) é definida como momento de experimentações e questionamentos; a fase de distância afetiva ou

serenidade (de 25 a 35 anos de profissão) é marcada pelo conservantismo e lamentação; e a fase de desinvestimento (de 35 a 40 anos), próprio do final de carreira profissional podendo ser sereno ou amargo”

Na pesquisa dos questionários, obteve-se 28,6% que entre 11 e 15 anos estão na sala atuando como arte educador, os demais que tiveram 14,3% estão entre 5 e 20 anos na sala de aula.

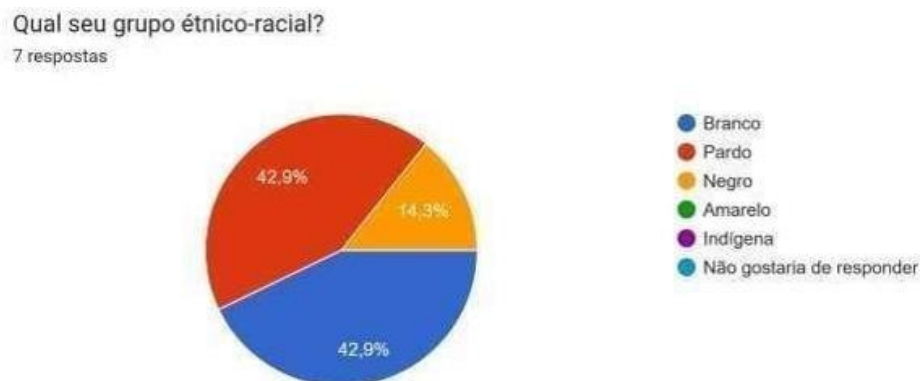
Prof. F “sou professora pouco tempo, fiz a faculdade de turismo e fui morar em outro estado, e senti falta da minha família, então, resolvi fazer a faculdade de Arte Visuais e fazer o concurso para voltar para a minha cidade natal, sou concursada com 25 horas.

Prof. C “Sou professora de arte no município de Itapemirim do Espírito Santo, trabalha como professora de arte desde a educação infantil até o 9º ano, isso já tem 10 anos que trabalho como arte educadora no município”.

Destacamos que uma arte educadora trabalham na rede de ensino, é professora celetistas, apenas a outra arte educadora que é de outro estado é efetiva.

E podemos destacar, o professor brasileiro enfrenta os desafios de salas com número de alunos muito acima do que é previsto. Os planejamentos que são poucos, prova, atividade, aulas exitosas para planejar e mesmo assim, disponibiliza o tempo para fazer o melhor.

Figura 13- étnico-racial



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Combater o racismo faz parte da profissionalização de docentes negros (MORAES, 2005, GOMES, 1995). Mas antes de tocar neste ponto precisa-se lembrar e examinar a profissionalização dos professores. A construção da profissionalização docente precisa ser examinada do ponto de vista dos gêneros, uma vez que

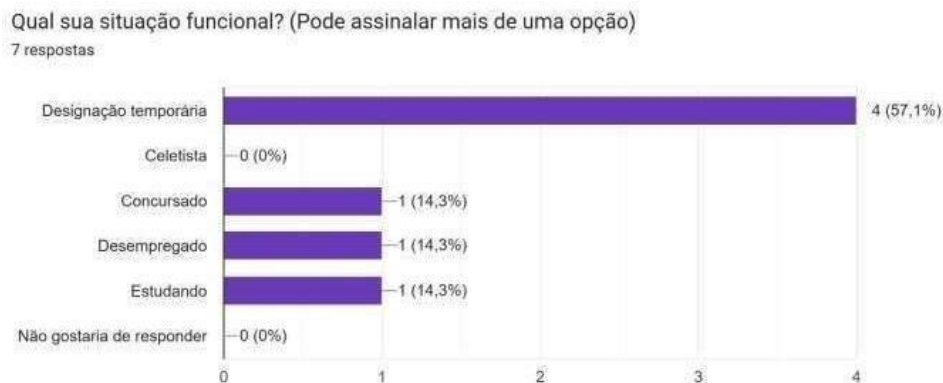
historicamente a profissão docente é uma profissão destinada às mulheres. Segundo Demartini e Antunes (1993), o magistério foi inicialmente ocupado por homens e, posteriormente, devido às mudanças na estrutura do mercado de trabalho e aos baixos salários, estes se deslocaram para funções consideradas mais valorizadas, abrindo espaço para o ingresso das mulheres nesse campo e para sua consequente profissionalização. Devido ao processo defeminização do trabalho do professor aconteceu uma inversão na profissão docente a partir da saída dos homens para ocupar cargos considerados mais valorizados. O autor afirma que a profissão era exercida por homens, devido ao salário muito baixo, foi sendo disponibilizados para as mulheres. Essa realidade não está muito apagada, pois ainda o salário não é justo, pois conforme foi citado, o professor para se manter, precisa uma carga horária de 40 horas adiante. Um professor com família, filhos, precisa exercer uma carga horária exaustiva.

Vencendo as barreiras do preconceito de gênero as mulheres ingressaram na profissão docente, seja, porque os homens começaram a abandonar a profissão para assumir cargos mais remunerado, por um esforço inevitavelmente individual. No entanto, cabe salientar que a ascensão à docência não tem sido igual para todas as mulheres. Silva (2003, p. 27) esclarece que no período que compreende a década de 20 do século XX o ato de educar coube apenas àquelas professoras tidas como “física e psicologicamente sadias”, características estas atribuídas às pessoas brancas, de origem europeia.

Deste modo para os professores e professoras negras, que além de não corresponderem ao padrão físico exigido, um outro fator que lhes impediu o ingresso no magistério de forma igualitária relativamente aos brancos(as): a grande maioria da população negra era e continua privada do acesso à educação. Assim poucos têm sido os que ingressam na profissão docente.

Hoje, nos dias atuais, os negros ainda sofrem preconceitos no mercado de trabalho. Podemos ressaltar, um professor ou professora negra nas escolas particulares, pois, existem relatos de diretores contratar professores com níveis de padrões de beleza. Esse preconceito, como afirma Silva, existem desde o século XX e segue até hoje no dia atual. Na pesquisa da coleta de dados, obteve-se 42,9% são brancos, 42,9% são pardos e 14,3% são negros.

Figura 14- situação funcional



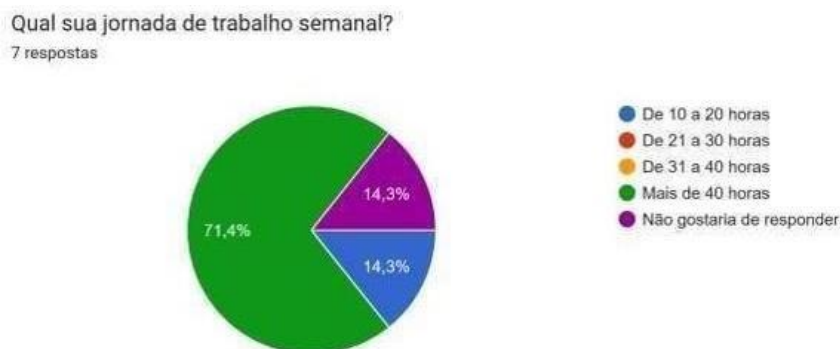
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Faria (2010, p. 22) como representante da “flexibilidade funcional”, ou seja, como formas de trabalho sem contratação ou com contrato temporário, com menores garantias, as quais geram insegurança. Além disso, o contrato de trabalho é um problema não apenas para o professor contratado, que se encontra em situação funcional com menores garantias, menores possibilidades de escolha, é também para a instituição, já que esta precisa renovar periodicamente seu corpo de professores, recebê-los, introduzi-los na cultura institucional, nos aspectos estruturais da atividade docente (TARDIF; LESSARD, 2005), para que os alunos não sejam penalizados com a troca constante.

Estou há 10 anos contratado como professor na educação básica, eu sei os desafios que eu passo. Todo final de ano, o nosso contrato é desligado, tem um novo edita, passa para seleção e depois com um novo contrato. Sei que é prejudicial à escola, os alunos, pois, quando começamos a desenvolver um trabalho com seriedade, o final de ano chega e temos que encerrar nosso vínculo, todo mundo sente, escola, alunos e os professores. Acredito que existem tantos contratos, pela falta de concurso dos órgãos públicos, tem cidades que tem mais de 08 anos que não tem concurso, se não tem concurso, não tem professor concursado.

Obteve-se a porcentagem maior de 57,1% artes educadores em designação temporária, 14,3% concursado, 14,3% desempregado e estudando 14,3%.

Figura 15- jornada de trabalho semanal



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

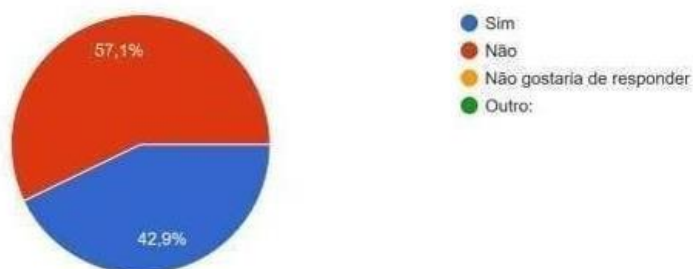
Obteve-se que a maioria dos artes-educadores tem uma carga horária mais de 40 horas em uma porcentagem de 71,4%, 14,3% 10 a 20 horas e 14,3% não gostaria de responder.

Barbosa (2011) apresentou um estudo referente aos impactos do salário docente, em que concluiu que uma das principais consequências dos baixos salários é a queda na qualidade da educação, pois para compensar a remuneração, muitas vezes, o professor assume uma jornada de trabalho maior, e como a docência requer um “tempo extraclasse para a realização de tarefas como preparação das aulas, correção das provas e atividades dos alunos”, estas atividades ficariam comprometidas. (BARBOSA, 2015, Apud SILVA, MIRANDA & BORDAS, 2019, p. 07).

Acredito que a porcentagem de 71,4% de professores acima de 40 horas vem do baixo salário que as prefeituras e redes estaduais pagam. Hoje um professor da educação básica ter um salário para sobreviver ele precisa estar com 40 horas de jornada semanais. E como educador, escuto muitos relatos de professores sobre o cansaço a exaustão da carga horário, e isso vai gerando muitos problemas de saúde física e mental, pois muitos com esse excesso de serviço acabam ficando doente.

Figura 16- instituições como ONGs e espaços culturais

Trabalha ou trabalhou em espaços fora das instituições escolares como ONGs e espaços culturais?
7 respostas

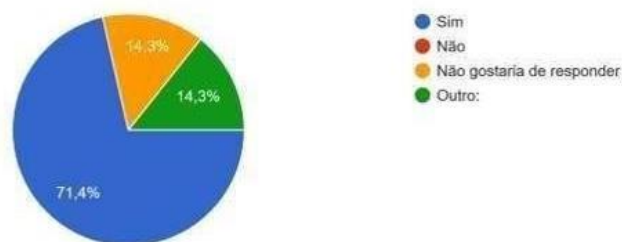


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Obteve-se 57,1% que não trabalham em instituições de culturais e ONGs e 42,2% trabalham em mediações culturais.

Figura 17- ensino da música na sala de aula

Você como professor de Arte, aborda nas suas aulas de Arte, o ensino da Música no currículo?
7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O artigo 26 da LDB n. 9.394/96 trata do currículo na Educação Básica e determina, em seu parágrafo sexto, que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2 deste artigo” (LDB n. 9.394/96). Deste modo, compreendemos que a música é conteúdo da disciplina de Arte já instituída como obrigatória nas escolas há cerca de dezesseis anos. Cabe aos sistemas de ensino e, principalmente, aos professores de Arte, encontrar as formas de

desenvolver esse conteúdo em suas aulas e, a partir daquela determinação legal, muitas dúvidas surgem: a música deve ser mais uma disciplina nos diversos níveis da Educação Básica? Que professor está habilitado para ensinar música? As escolas deverão contratar professores de música e adquirir instrumentos musicais para atender a lei da obrigatoriedade da música na escola?

Segundo Baumer, a Lei n. 11.769 foi aprovada tornando “obrigatório o ensino de música na Educação Básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de Arte quem levará para a escola essa linguagem artística” (2009, p. 53- 54). Mas, quem são os profissionais da educação que podem ter a tarefa de atuarem como professores de Arte na Educação?

No texto afirma que a música se torna o uso obrigatório, mas não é obrigatório dentro do currículo, normalmente a escolas particulares, sempre contrata professores de música, para ser trabalhado essa linguagem específica. O professor de „Arte“ aborda sempre a sua formação inicial. As escolas públicas, municipais e estaduais, contrata professores de música, licenciados, para trabalhar contraturno. Segundo o autor afirma, com a linguagem artísticas é ampla, a música, tem a função como professor de Arte, pois não tem muitos municípios e estados, que não aceita professores com licenciatura em música, para ser professor de Arte, mesmo sabendo que é Lei. Obteve-se que 71,4% abordam o ensino da música no currículo de Arte, abordando que o questionário foi aberto para os professores de Artes Visuais, incluindo a linguagem que tem de grande importância no meio cultural dos alunos, 14,3% não gostaria de responder e 14,3% outro.

Habilidades do currículo do Espírito Santo

EF69AR16-09/ES Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, incluindo as novas plataformas, dispositivos e aplicativos de produção e distribuição de música, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

EF69AR21-09/ES Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos: acústicos, elétricos e eletrônicos.

EF69AR22 Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

EF69AR23-09/ES Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

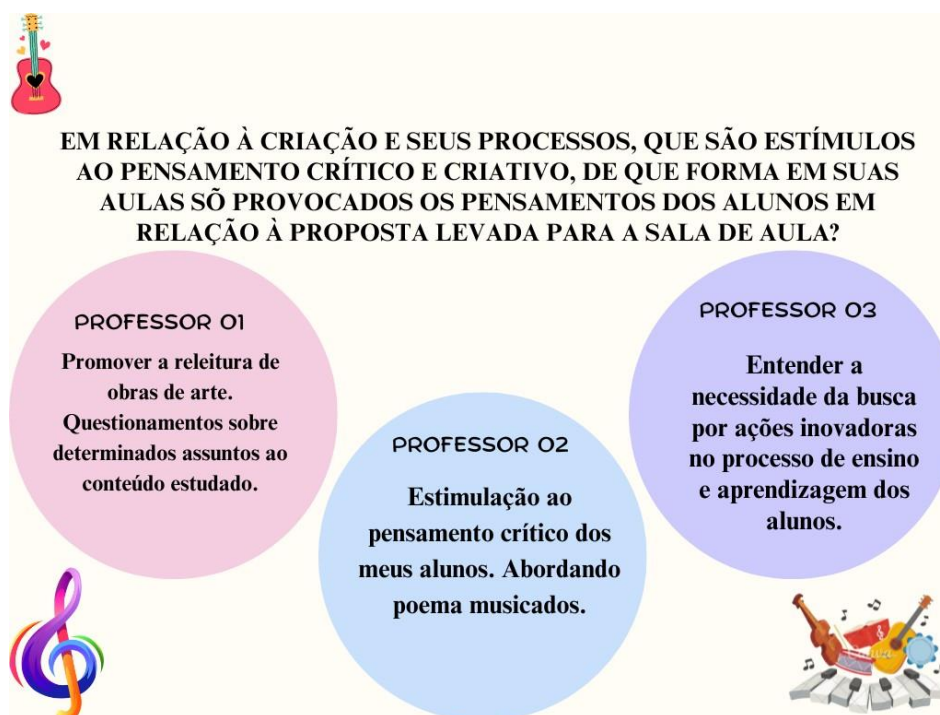
(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Fazendo a análise das habilidades do currículo do Espírito Santo com a Base Nacional Currículo Comum, ambos seguem as mesmas habilidades, tendo em vista que temos a base Nacional, e o município e estado, podem estar fazendo as suas alterações dentro do currículo, trazendo para a sua realidade.

Figura 18- os processos criativos dos arte educadores



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Professor 01 relatou à questão nos processos criativos, estímulos e pensamento crítico na sala de aula, levantaram questões sobre promover releituras de arte, sabendo que a releitura vem do ato do criar, colocar a sua versão no seu modo de artista naquele momento.

Nachmanovitch (1993, p. 49) aponta: O trabalho criativo é divertimento; é a livre exploração dos materiais que cada um escolheu. A mente criativa brinca com os objetos que ama. O pintor brinca com a cor e o espaço. O músico brinca com o som e o silêncio. Saturnino de La Torre e Stephen Nachmanovitch, o primeiro professor e o segundo, músico, embora encarem a criatividade sob perspectiva divergente, têm como ponto em comum a criatividade ligada à criação espontânea, imaginativa, com a possibilidade de criar ideias novas, aplicando a inventividade, a engenhosidade, a originalidade e a inovação no seu trabalho. “A pessoa criativa é aquela capaz de olhar onde outros já observaram e ver aquilo que eles não viram”. (Torre, 2003, p.101).

Professor 02 relatou a importância do estímulo dentro da sala de aula, o professor tem esse papel, de sempre estar mostrando que eles conseguem fazer, que são capazes em realizar seus processos criativos. A professora faz o relato que dos poemas

musicados, nós professores de arte, podemos tanto criar ou recriar um poema e, colocando sua melodia de criação ou até mesmo colocar uma melodia existente. O ato de você criar um poema e fazer a sua escala musical e criar a sua melodia, realmente nesse momento é colocado todos os processos criativos realizados. Segundo o autor no contexto educacional as capacidades de pensamento crítico podem ser favorecidas por intermédio das estratégias de ensino e aprendizagem, manipuladas pelo professor e o aluno na sala de aula. Nessas condições, uma ação evidenciada como promotora de pensamento crítico é a mediação de atividades experimentais (Figueiroa, 2014). Para o autor, pensar certo se aproxima do pensamento crítico quando traz a dimensão ética e política para o campo da educação. Segundo Paulo Freire (1994; 2019), para que sejamos educadores progressistas, temos que nos comprometer eticamente com as questões ligadas à realidade social e, por isso, sermos coerentes dialeticamente nos nossos discursos e nas nossas práticas.

O professor 03 relatou sobre a busca por ações inovadoras no ensino-aprendizagem, que é um fator que acontece muito com os educadores. O ator de buscar elementos para um processo de ensino inovador, vem do ato do educador, de levar algo criativo para sala de aula, algo existente que você possa criar, o ato da criação acontece nesse momento, e a aprendizagem do aluno acontece, quando ele entende e compreende a importância daquele assunto determinado. O ensino da Arte é um conteúdo importantíssimo ao longo do processo de ensino aprendizagem, por contribuir de forma significativa para o desenvolvimento humano, sendo assim, quando o educador inclui na prática a arte, consegue dimensionar os sonhos dos alunos, melhorar seu potencial comunicativo, fortalecer vínculos afetivos, valorizar as cores e as formas, e aumentar o interesse pelos conteúdos artísticos e musicais, aspectos fundamentais para os indivíduos que desejam buscar o sentido da vida. De acordo com Regina Haydt (2008), é parte do trabalho do professor verificar o rendimento e aprendizagem do aluno. Dessa forma, se analisa os resultados do ensino, pois a prática do professor e o bom desenvolvimento dos alunos refletem diretamente na eficácia do ensino realizado.

Figura 19- comentários dos processos criativos

Atividade em grupo, cada grupo ficou com um ritmo musical de diferentes regiões do país, apresentar as características do ritmo musical.

Gosto muito trabalhar o ritmo com produção corporal. Os alunos se divertem e produzem música ao mesmo tempo.

Comente algum processo de criação em música de sua prática na sala de aula.

Inicialmente compreender os entendimentos dos estudantes sobre o que é música. Apresentar os conceitos sobre as linguagens artísticas.

Através de apresentações musicais trabalhando os gêneros musicais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os professores fizeram seus relatos através das perguntas de forma discursiva, quais eram os processos criativos que eles usavam na sala de aula. Relataram que usam muitas atividades em grupo, com os ritmos musicais, abordando as regiões diferentes. Abordam o ritmo com o próprio corpo, fazendo o seu andamento e podendo criar até a sua própria música. Entender o que os estudantes têm sobre o que é música e sua finalidade, um assunto mais teórico e entender a sua linguagem. Mais um relato, sobre as apresentações musicais nas escolas, como por exemplo, um projeto de música, sabendo que a música tem a finalidade de reduzir a evasão escolar, o interesse pelos estudos na sala de aula.

Para Antunes (2001), não é possível estimular e desenvolver nos alunos competências, sem uma mudança expressiva na atuação docente. Cabe, então, ao professor uma educação permanente, que o conduza na apropriação de muitas competências a serem usadas e enriquecidas por estudos, pesquisas, leituras, cursos, porém “a mais inefável e imprescindível competência é a do próprio professor em administrar sua formação continuada, com enriquecimento diário”. (p.78).

Eu entendo que as respostas discursivas dos professores, não foi exatamente sobre os processos criativos. Ficou um questionamento, será que esses professores, realmente sabem o que é um processo criativo musical? O autor faz uma abordagem

dessa formação dos professores, que o professor está sempre em formação ao decorrer da sua trajetória. Para o docente ser enriquecedor das suas próprias habilidades e competências.

4.2 Grupo de discussão

Nesta parte do estudo, foi ofertado aos participantes do questionário a possibilidade de participarem de uma imersão artísticas no grupo de discussão. Diante de muitas possibilidades para investigar de que forma podem ser suas inspirações no estímulo do processo de criação em sala de aula, esta pesquisa foi feita pelo próprio pesquisador para ser feitas as proposições artísticas. Foi então que, os participantes sentiram-se confortáveis em participar “Os poemas musicados” foram voluntários desta parte da pesquisa. Os encontros aconteceram de forma virtual, utilizando o aplicativo do ZOOM.

Inicialmente, a proposta era realizar 04 (quatro) encontros para o grupo de discussão, porém, como houve baixa adesão de professores que se voluntariaram, porque confrontava com o horário de trabalho, naquele momento não havia disponibilidade ou interesse, em acordo com os participantes, decidimos em reduzir em 02 (dois) encontros, uma vez que tínhamos tempo adequado para compreender o processo da investigação, realizar a proposição bem como comentar e discutir sobre as produções realizadas.

4.2.1 Investigação do poema musicados

A primeira investigação do poema musicados foi composta pelos seguintes integrantes: estávamos em 03 (três) pessoas na sala virtual, sendo 01 (um) o pesquisador e 02 (dois) arte educadores voluntários. Os dois arte-educadores serão chamados de professora C e professora F. É válido ressaltar que a investigação foi conduzido pelo pesquisador, porém, foi um processo em que todos participaram.

4.2.2 Apresentações: pesquisador e arte educadores

A apresentação começou pelo pesquisador, com algumas perguntas iniciais. O pesquisador tem 30 anos, mora na cidade de Cachoeiro de Itapemirim no estado do Espírito Santo. A primeira formação é licenciatura em música, Artes visuais e Letras, a formação em letras era na parte da composição de músicas que precisava da parte gramatical. A música vem de família a minha avó é pianista, estudou no conservatório e foi professora da escola, lembro que quando era criança, a minha vó tinha o hábito de todo ano no Natal, quando dava em ponto 00:00 (meia noite), ela tocava sempre a música noite feliz, bate o sino, e outras músicas clássicas de Natal e tudo era festa, os tios, primos, sempre cantávamos. A escolha de ser professor, sempre foi forte, desde criança, minha mãe, sempre comprava quadrinhos pequenos, naquele momento eu brincava de ser o professor e os alunos imaginários. Passei no primeiro vestibular em arquitetura, porém, escolhi a educação, à docência. Após apresentação do pesquisador, passamos a vez para a arte educadora C, educadora aborda que é docente desde 2003, a sua primeira faculdade foi em letras literatura e desde sempre lecionava a disciplina de arte, são disciplinas fim. 05 (cinco) anos depois dando aula de arte, foi fazer a segunda graduação de Arte, tenta sempre conciliar as duas disciplinas na sala de aula.

A segunda voluntária, a arte educadora F, inicialmente começou sua formação em turismo, trabalhou em torno de 05 (cinco anos), e depois quando estava atuando no setor público como turismo, eu pensei em me aventurar para ter outras possibilidades, eu sempre gostei de Arte, os meus trabalhos, pesquisas, estava sempre envolvida na parte artísticas, por gostar muito, comecei a fazer a licenciatura em Arte visuais, nem pensava dar aula, era mesmo para ter reajuste no seu plano de carreira. Nessa época trabalhava no estado de Mato Grosso do Sul, pensei na possibilidade de fazer outro concurso público para retornar para a minha cidade de São Paulo, Poá. Realizei o concurso, passei entre as primeiras, e voltei para a minha cidade, sou professora de arte aqui no município de Guarulhos no estado de São Paulo, estou na educação há 01 (um ano). Essa apresentação durou em torno de 20 (vinte) minutos.

4.2.3 Poemas musicados: primeiro momento

Vamos para a nossa experiência, pedi aos arte educadores antes de iniciar nosso grupo, papel branco, canetinha, lápis de cor, marca texto, o que eles tiverem dentro de casa. Nesse momento, tivemos duas vivências, com o poeta Manuel Bandeira,

que foi um grande poeta modernista, o poema abordado foi o trem de ferro, o primeiro momento, foi apenas ouvir o poema, que durou em torno de 01 (um) minuto, após ouvir o poema, fomos para o segundo momento de ouvir e visualizar o poema, que durou em torno de 01 (um) minuto, após de ter vivenciado um poema musicado muito conhecido, o pesquisador, fez um comentário, que quando trabalhou em 2015 (dois mil e quinze) com educação infantil, sempre teve o hábito de trabalhar com seus alunos, poemas musicado prontos ou selecionava um poema feito, e colocava melodia. O pesquisador ainda ressalta que trabalhou com seus alunos esse poema, trem de ferro e fez uma exposição de maquetes da confecção do trem. Foi um trabalho muito prazeroso e cansativo, porém teve êxito na sua prática. Após a fala do pesquisador, ele dar a vez aos voluntários da pesquisa de também relatar a sua vivência na sala de aula com a música. A professor F, relata que não foi bem um poema musicado, mas teve uma proposta com partitura criativa, tinha como objetivo a representação musical e visual, que as notas e as letras são símbolos, que poderíamos ser representadas de outras formas. Na partitura criativa, tinha em torno de 08 (oito) linhas, e tinha outros elementos para compor essa partitura, como a marcação rítmica, ainda a pesquisadora usou como exemplo o chapéu dizendo, um chapéu, dois chapéus e três chapéus e assim foi fazendo a marcação do ritmo. Até o modo de eu falar estava acontecendo o ritmo, dava exemplo, vamos subir e vamos descer, no final da atividade a professora pergunta para a turma tudo que eles vivenciaram agora, o que estava sendo abordado, a professora fez questão de ressaltar que sempre tem na turma que é muito esperto, que era uma linguagem musical, que estava sendo trabalhado a música na sala de aula, um aluno questionou que não imaginava que isso era a música, a professora responde: sim, estamos falando da música, todos os sons que escutamos, a descida e a subida ela pode ser transformada na linguagem musical.

Relato da professora C, a professora entra abordando que sempre trabalha muito com os poemas musicados na educação infantil, toda vez que vou trabalhar uma atividade, geralmente eu levo um vídeo, contando uma história, ou um poema, sempre levo para a aula se tornar engraçado, prazeroso, levo na bolsa um microfone dourado tipo do Raul Gil, comprei especialmente para a educação infantil. A professora ainda relata que os alunos ficam todos prestando atenção, ficam maravilhados com o que está acontecendo na sala de aula. A educadora nos diz que a educação infantil, participa muito, eles cantam, dançam, pulam, entra realmente na atividade, o ensino fundamental

01 (um), eles gostam, mas eles não gostam tanto de cantar, gostam mais de ouvir e desenhar a música. O ensino fundamental 02 (dois) não gostam de cantar, tem muita vergonha, mas que muda a sua metodologia, colocam para ouvir, e depois faz uma atividade desenhada com eles para mostra de exposição. O pesquisador, relata no final, por ser formado em música e por amar a literatura, trabalha poemas musicados, com criação de poemas e melodias em todas as etapas. Nesse primeiro momento foi abordado uma conversa formal e a percepção auditava para identificar os sons que tinham no poema. E se as educadoras abordam ou não os poemas musicados usando o processo criativo.

Figura 20- Poema, trem de ferro

Poema de Manuel Bandeira: Trem de ferro.

Café com pão	No riacho
Café com pão	Que vontade
Café com pão	De cantar!
Virge Maria que foi isto	
maquinista?	Oô...
	Quando me prendero
Agora sim	No canaviã
Café com pão	Cada pé de cana
Agora sim	Era um oficiã
Voa, fumaça	
Corre, cerca	Oô...
Ai seu foguista	Menina bonita
Bota fogo	Do vestido verde
Na fornalha	Me dá tua boca
Que eu preciso	Pra matã minha sede
Muita força	Oô...
Muita força	Vou mimbora vou mimbora
Muita força	Não gosto daqui
	Nasci no Sertão
Oô...	Sou de Ouricuri
Foge, bicho	Oô...
Foge, povo	
Passa ponte	Vou depressa
Passa poste	Vou correndo
Passa pasto	Vou na toda
Passa boi	Que só levo
Passa boiada	Pouca gente
Passa galho	Pouca gente
De ingazeira	Pouca gente...
Debruçada	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.2.4 Poemas musicalizados: segundo momento

O segundo momento o pesquisador, juntamente com as educadoras, foram realizar um poema musicado de Vinicius de Moraes, as borboletas. No primeiro momento do grupo de discussão, o professor apresentou o poema, retratou um pouco

sobre o poema, o autor, o ano, como foi feito e após a conversa, o pesquisador tocou e cantor o poema, em torno a música teve um (05) cinco minutos de duração. Após de tocar a música, o pesquisador disponibilizou uma atividade individual, cada participante teria que fazer a sua ilustração do poema escutado, todos usaram os recursos que tinham, como foi citado acima, todos os materiais o pesquisador pediu com antecedência para os educadores. Enquanto os educadores realizavam o desenho proposto, o pesquisador, colocou uma música de fundo, o silêncio manteve durante todo o processo da investigação, esse momento durou em torno de (30) minutos. Não houve pressa para terminar o processo, pois, o objetivo era que todos concluíssem com êxito. Passando o tempo, todos terminaram, o pesquisador abriu para a roda de conversa para mostrar os trabalhos feitos, todo processo o pesquisador deixou suas participantes bem à vontade, e assim todos pudessem relatar de forma prazerosa os seus trabalhos. A participante F, fez o primeiro relato que não se lembrava da música, pois não vem a sua memória. O pesquisador passa a vez para a participante C, a participante faz a sua amostra para todos que nos relata que trabalhou com seus alunos da educação infantil, a dobradura das borboletas, a educadora ressalta que eles amam fazer esses trabalhos lúdicos na sala de aula, a professora colocou a música de fundo até que atividade acontecesse. No ensino fundamental a professora fez em forma de desenho e pintura, a educadora reforçou na sala de aula, que eram para eles fizesse a leitura do poema com calma e se fosse necessário de fazer a leitura mais de uma vez era pra fazer. A professora nos relata que essa aula durou em torno de (40) minutos, e os (10) minutos foi feito uma roda de conversa para mostrar as exposições dos alunos, um trabalho mais lindo que o outro. A educadora relata que reviveu no grupo discussão o que ela tinha trabalhado na sala de aula com os seus alunos, e ainda ressalta que fazendo o seu processo, ela foi fazendo a leitura de seu poema de acordo que o poema retratava, as borboletas alegres, felizes, escura, o jardim o céu, a pesquisadora conta que usa muito nas suas aulas a criatividade. A educadora F, faz amostra da sua obra, que começa nos falando que teve uma certa ligação com o artista Joan Miró, um grande pintor e gravurista. A educadora nos relata que quando estudava no ensino fundamental, que sua professora de Arte, abordou esse artista, ela ficou tão impressionada com os detalhes que nunca mais esqueceu. A educadora relata que foi usando o abstracionismo para fazer as suas borboletas, mas ao mesmo tempo usando o figurativo para entender que no desenho tinha sido feito as borboletas. A educadora C, falou que foi realizado a mesma

atividade o mesmo comando para todos, que cada um teve sua versão no desenho, que é assim na sala de aula também, muitos alunos fazem o relato, que o „fulano“ desenha melhor do que ele, mas a educadora diz que para a aula de arte acontecer, tem todo um processo. Obedecer aos comandos, atenção, o capricho da atividade, e a habilidade que aquela aluna possui, ou alunos, tem mais de um na sala. Mas, que todos nós somos capazes de fazer atividade. A educadora C, ainda relata que na sala de aula não gosta que os alunos fiquem falando que ficou feio ou do colega está mais bonito, que na arte não existe o belo e o feio, a arte é algo que cada um vai um olhar diferente sobre o trabalho. O pesquisador relata que fez (03) borboletas que a pintou-o de cada uma com sua cor e fez alguns detalhes para aprimorar a sua arte no seu processo. O pesquisador relata que sempre canta nas aulas, quando é um musical, que os alunos ficam impressionados, porque o professor tem uma voz bem grave de ópera. Nas aulas sempre gosta de fazer uma mistura das habilidades artísticas, música com teatro, música com as artes visuais. Após que todos teve abertura de fala, o pesquisador faz uma pergunta, „você acham que se não tivesse usado a música, o processo tinha acontecido do mesmo jeito?“ Nesse momento da pergunta o pesquisador queria investigar se a música teria um papel tão importante naquele planejamento da aula. A educadora C, responde, que quando trabalhamos a música que é uma forma lúdica, os alunos têm uma grande facilidade de memorizar o comando, a música tem um elemento que chama muito atenção, a melodia, isso fica gravado no consciente dos alunos, é como nós escutamos uma música que fica semana toda na nossa cabeça, dos nossos alunos também é assim. A educadora F, responde, por talvez a música não é abordada na sala de aula, que a música acaba sendo algo de novidade para eles, então a música sim, tem um grande papel importante no processo de ensino e deve ser trabalhada em todos os níveis escolares. No segundo momento, foi a prática da pintura, de acordo que cada participante foi escutando o poema musicado. E no final cada participante mostrou o seu desenho como produto da vivência.

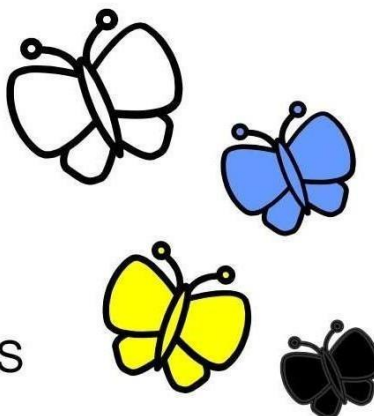
Figura 21- Desenhos das borboletas



Fonte: Elaborado pelo grupo de discussão (2023)

Figura 22- A letra do poema, as borboletas
AS BORBOLETAS

BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
E PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS



BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM DE MUITA LUZ.

AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS PRETAS, ENTÃO
OH, QUE ESCURIDÃO!

Fonte: Grupo discussão (2023)

4.2.5 Poemas musicalizados: terceiro momento

No terceiro momento foi uma proposta coletiva com dois participantes e o pesquisador, foi dado um direcionamento que tínhamos que criar um poema e colocar a melodia nesse poema criado. O pesquisador disponibilizou um vídeo de 02 (dois) minutos, nada demorado para não perder o foco dos nossos participantes, é um vídeo com vários peixes no fundo mar, com uma música instrumental de fundo, os educadores tinham que analisar esse vídeo. Após que todos visualizarem, o pesquisador delimitou um tempo de (25) minutos para que o poema fosse criado. Cada educador criou uma frase e todos juntos fez a junção desse poema, com ajuda de uma das participantes que era formado em Letras, fez a correção ortográfica. Após de todos os ajustes de um poema, o pesquisador que é músico, foi para o piano fazer a criação do poema juntamente com os participantes, o objetivo era um poema musicado. Fizemos a junção da melodia, para que todos pudessem aprender, e cantar junto, foi pura diversão, todos adoraram, foi realmente um processo de criação que tinha acontecido. No último momento dessa vivência, o pesquisador abriu uma roda de conversa, sobre esse processo, as educadoras tiveram falas parecidas, que nunca fizeram na sala de aula uma criação musical com melodia, nunca houve essa criação na aula delas, pois sentiria dificuldade na parte do instrumento, pois as participantes C e F, não tocam nenhum tipo de instrumento. Mas, por ter vivenciado essa criação que iriam realizar com seus alunos, mas tendo algumas adaptações, a conversa de roda durou em torno de (20) minutos, e teve os recursos dos participantes, usou-se lápis, caneta e papel branco.

Figura 23- Criação do poema

**Do fundo do oceano, os peixes coloridos
Sozinhos e tristes
Estão a me encarar**

**No fundo do oceano
Estão vidas escondidas
No topo do mar aberto
Há um barquinho a navegar**

**Atiro uma pedra ao mar
Acabo com a sua calmaria
Tempo sereno
Este pensamento vago.**

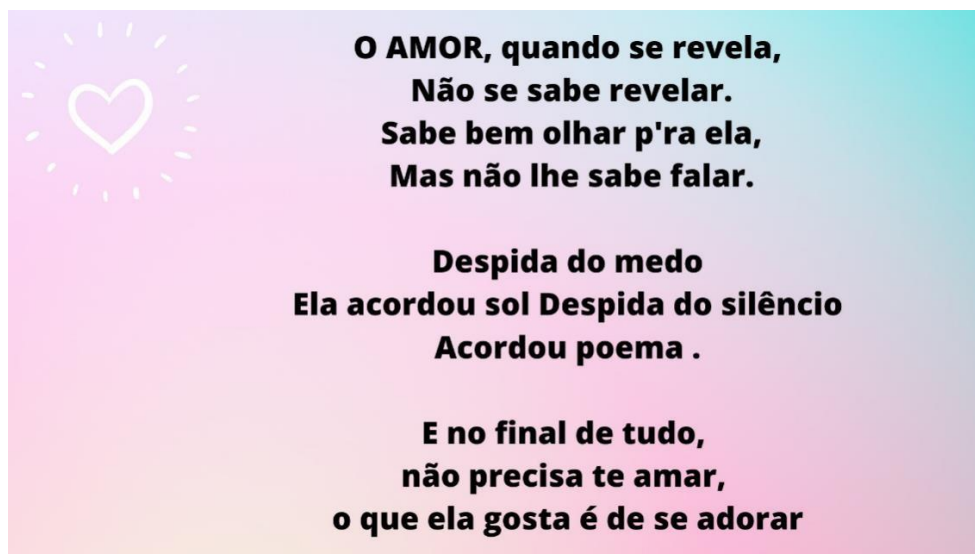
Fonte: Grupo de discussão (2023)

4.2.6 Poemas musicalizados: quarto momento

No quarto momento foi uma proposta coletiva com dois participantes e o pesquisador, foi dado um direcionamento que tínhamos que criar um poema sobre o amor, com acompanhamento da melodia nesse poema criado, o poema ficou da criação dos educadores. Tínhamos 20 (vinte) minutos para cada educador criar a sua estrofe do poema, teve mais 20 (minutos) para juntar o poema e criar o poema. Tivemos ajuda da educadora C, que é formada em letras. Após a educadora C, que fez todos os ajustes ortográficos, a educadora F, fez a leitura do poema para todos. Após de todos os ajustes de um poema, o pesquisador que é músico, foi para o piano fazer a criação do poema juntamente com os participantes, o objetivo era um poema musicado. Fizemos a junção da melodia para que todos pudessem aprender, e cantar junto, essa parte do processo durou em torno de 20 (vinte) minutos, no final, todos cantaram juntos. Foi pura diversão, todos adoraram, foi realmente um processo de criação que tinha acontecido. No último momento dessa vivência, o pesquisador abriu uma roda de conversa, em torno de 30 (trinta) minutos, sobre esse processo, os educadores tiveram falas parecidas, que nunca fizeram na sala de aula uma criação musical com melodia. A educadora F, citou que o coletivo é muito interessante e importante, pois, todos tem uma bagagem de conhecimento, nesse processo, tivemos que criar um poema, fazer a correção da

ortografia e criar uma melodia, se fosse apenas uma pessoa, isso ficaria meio complexo, pois, teve um educador que fez a parte da escrita, e outro que fez a melodia com o piano. Seja, o coletivo é fundamental na sala de aula, pois tem aquele aluno, que desenha muito bem, pinta, toca, canta, encena, sempre tem alguém com uma habilidade. A professora C, concordou-se com a fala da professora F, e disse, que na sua sala de aula, trabalha muito o coletivo com as pinturas de telas. Nesse momento usou para esse momento, caneta, lápis, folha branca, piano e voz para a o poema acontecer.

Figura 24- Criação do poema



Fonte: Grupo de discussão (2023)

4.2.7 Grupo de discussão: segundo encontro

No segundo encontro com os educadores, foi uma roda de conversa, com 03 (três) questões norteadoras, sobre os processos criativos. O pesquisador instigou as educadoras a falarem sobre esse processo, foi uma proposta muito válida sobre o ensino da Arte. Nesse momento do encontro, aconteceu onde cada educadora, pudesse falar sobre um pouco da sua vivência da sala de aula, em base da pesquisa que está sendo feita. Cada educando tem um modo de pensar sobre o ensino, mas que todos crescem juntos sobre o processo de cada um deles.

Como se dá o processo criativo entre professor e aluno e a suas metodologias usadas?

A professora F, relata que é trazer elementos de referência para esse estudante, mas tendo em vista que o aluno possui um repertório, como professor a gente estaria para apresentar novas possibilidades, a partir disso ele vai ser enxergar no pensar a partir do que está sendo apresentado, o qual ele gera um momento e vai materializar isso de alguma forma. A professora C, com a questão do processo criativo, o aluno ele reproduz muito aquilo que ele vê do professor, seja, o professor ele consegue trabalhar a questão da musicalidade, poema, a escrita, desenho, e mostrar todas as possibilidades, com certeza ele vai se encaixar em alguma dessas habilidades. As vezes o aluno possui habilidade na escrita, no canto, tocar um instrumento, desenho ou pintura. A roda de conversa teve uma duração de 30 (trinta) minutos. Todas as formas de expressão, todas as linguagens de comunicação são meios que despertam a imaginação das crianças. Portanto, Ferraz e Fusari (2009, p.72) acreditam que: Despertar o interesse em crianças e jovens por suas possibilidades interativas e imaginativas são importantes para o seu desenvolvimento pessoal escolar, pois reforçam a autonomia, auxiliam a compreensão de textos (verbal e não verbal) e permitem a leitura crítica desses meios culturais.

Você como professor, aborda na sala de aula a habilidade musical com seus alunos?

A professora C, faz seu relato que não tem habilidade musical, pois não toca nenhum instrumento, não canta, mas que na educação infantil ela aborda muito a música com os alunos, leva o microfone, fica cantando com os alunos, eles cantam juntos, a professora ressaltou que os alunos não se importam se ela está cantando desafinado ou não, que eles amam essa aula. Para os alunos maiores, a professora leva para eles ouvirem e cantarem juntos, não ensina notas, ou técnica vocal, mas sabemos que tem alunos que cantam muito bem, ou toca muito bem, que apenas aproveita habilidade desses alunos e faz a aula acontecer. A educadora F, aborda que os professores de arte têm que trabalhar as 4 (quatro) linguagens obrigatórias, eu abordo a música algo mais prático e dinâmico, a partitura criativa, entender como funciona as notas musicais, que as notas da partitura, que gera uma música, que podemos criar uma dança através dessa partitura criada. Exploro muito o ritmo corporal, entender que o corpo tem um som, que podemos acompanhar com o ritmo corporal. Entender que tudo ao nosso redor, possui um som, o som do gato, do cachorro, da moto, do carro, a gente consegue identificar

esses sons ao nosso redor. Abordei na sala de aula as onomatopeias, que a escrita pode ser criada um som, uso como exemplos, o som que de um objeto caindo, ou uma bomba, podemos reproduzir através da escrita esses desenhos. Seja, a escrita, desenho e a música, todas essas habilidades você trabalha com esses alunos. A roda de conversa teve a duração de 30 (trinta) minutos.

De que forma essas preposições levam esses professores a pensar alguma proposta em sala de aula?

A professora F, acredita que é imersão de algo, não é valido jogar um conteúdo do nada para os alunos, mas sim, oportunizar conteúdos validos é importante. Isso é um processo, que classifica de um planejamento de ações, que o aluno possa criar um ganho significativo do aprendizado. A professora C, concorda que tudo tem um planejamento e metodologias, através do desenho, a música, teatro, vai criando oportunidades no aprendizado. Educação em arte é ter conhecimento de suas múltiplas linguagens, seus procedimentos e técnicas. Porém, as atividades precisam ser planejadas a partir de fundamentação artística, de modo que instiguem os estudantes a realizar comparações, seja entre suas próprias produções ou de alguma obra apresentada pelo educador. Essa análise comparativa pode ser despertada a partir de intermédio de conversa, leitura de livros ou leituras visuais. Com isso, os pequenos poderão observar as características da obra, realizar questionamentos, expor opiniões e críticas sobre o objeto analisado. O pesquisador agradece os participantes pelos dois dias do grupo discussão, foi uma aprendizagem muito significativa, a gente aprende ouvindo as vivências de outros educadores. A roda de conversa teve sua duração de 30 (trinta) minutos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se insere na linha de pesquisa “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté que tem o objetivo de promover conhecimentos sobre teorias e práticas na área da educação, formar professores capazes de relacionar teorias com práticas inclusivas no ambiente escolar, para oferecer conhecimentos para caminhos pedagógicos, levando em consideração o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, para ampliação das pesquisas na área de formação docente relacionadas à educação básica.

Considerando os objetivos, esta pesquisa foi desenvolvida tendo como base as discussões Grupo de Estudo Arte-Educação e Criação do MPE – UNITAU em que se apresentam oportunidades de conhecimento de proposições artísticas, reflexão teórica e prática, discussão sobre a carreira do arte educador e do artista/docente na educação básica. Levando em consideração, os diversos levantamentos e anulações da arte no campo educacional e, acima de tudo acreditando que, por meio dela, estimulam-se a liberdade do pensamento crítico, oportunizam-se experiências sensíveis e desperta-se a possibilidade da leitura de mundo de forma consciente, a importância do papel da arte e do arte educador ficam ainda mais evidentes dentro do contexto da educação.

Tendo em vista as normativas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular em relação às dimensões do conhecimento como critérios para o ensino de arte e que os arte educadores, independentemente de sua formação inicial, necessitam abordar as diversas linguagens artísticas em sala de aula, despertou-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os processos criativos que os arte educadores utilizam para promover suas aulas de música no ensino da Arte.

Ler livros, participar de exposições, ir a espetáculos e shows, assistir filmes, participar de cursos e oficinas, são fundamentais para este arte educadores e propor tais possibilidades, constroem repertórios que podem ser moldados a sua realidade em sala de aula e para isso, é necessário criar experiências sensíveis para estes professores. Posto isso, o objetivo geral desta pesquisa centrou-se em: analisar como os arte educadores desenvolvem processos criativos na linguagem da arte musical. Diante disso, os objetivos específicos foram fragmentados, a fim dar a possibilidade de análise em contextos teóricos por meio das respostas de questionários, e com os grupos de discussão.

No primeiro, buscou-se 13 arte educadores identificar os procedimentos para os processos de criação destes arte educadores. Por meio do questionário evidenciou-se estes professores estimulam seus estudantes a partir da formulação de estratégias na construção de propostas em sala de aula; estabelece uma proposta a partir do interesse do estudante; compõem a música na sala de aula dentro da disciplina de Arte; bem como a utilização de alguma técnica de arte para que os estudantes possam ter a experiência artística no determinado contexto abordado.

O segundo objetivou discutir os no grupo de discussão os pensamentos os processos criativos, estímulos e pensamento crítico, para estes arte- educadores em seus planejamentos de aula. Revelou-se que usam muito os poemas musicalizados, a teoria musical na sala de aula, como uma linguagem artística e sarau literário. O terceiro objetivo buscou levantar um conjunto de práticas pedagógicas que contribuíssem para o ensino de arte musical na educação básica.

Para isso, a pesquisa foi conduzida por meio do grupo de discussão com a proposição de “Poemas musicados”. Nesta prática conduzida pelo pesquisador, evidenciou-se que para além dos instrumentos, abordar com os artes-educadores, sobre o ensino da música na sala de aula, pois é um grande questionamentos dos professores de Arte, que não aborda a música na sala de aula, pois não tem a formação, mas, sabemos que podemos trabalhar a linguagem artística musical de outras formas, por isso, o grupo discussão foi sobre os poemas musicados, pois, os três artes-educadores, disseram que aborda nas aulas de Arte, os poemas existentes, e com criação de poemas, feitos pelos alunos.

Fazendo uma análise sobre as respostas dos arte educadores no questionário sobre os processos criativos em música na sala de aula, houve uma defasagem em algumas respostas. Eu entendo que fica uma observação a partir de tudo que foi coletado e pesquisado, se realmente os professores entendem o que é um processo de criação. Tendo à finalidade, que todas as respostas do grupo discussão foi feita pelas participantes.

O quarto objetivo foi a criação de um portfólio on-line (Instagram) que reunisse as estratégias de processos criativos destes arte educadores na linguagem de arte musical. E por fim, o quinto objetivo é publicação desses trabalhos.

Entende-se que há necessidade de estabelecer pesquisas e novos trabalhos sobre este tema, ampliando o espaço de debate sobre os processos criativos de professores arte educadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Daniele de Sá. **Formações (C)A/R/Tográficas: experiências em processo na arte, na educação e na pesquisa para a formação de professores artistas.** 2019. 293 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arte e Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- AQUINO, Edilaine Isabel Ferreira. **O lugar da arte e seus processos no ensino e na vida de professores.** 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022.
- BARBOSA, Ana Mae e Cunha, Fernanda (orgs.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- AZEVEDO, F.A. G. Multiculturalidade e um Fragmento da História da Arte/Educação Especial. In: BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** 3ª. Ed. São Paulo: Cortez. 2007. p. 95-104.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo: Cultrix, 1975.
- BARBOSA, A. M.; FONSECA, A. N. da; MELO, A. F. T. de; LIMA, F. de C.; CUNHA, F. P. da; AZEVEDO, F. A. G.; OLIVEIRA, G. A. de; CÔRTE REAL, M. P. Desafios emergentes para o ensino de artes - II Congresso Internacional online entre arte, cultura e educação no contexto das reconexões da Abordagem Triangular. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.128425. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/128425>. Acesso em: 8 abr. 2023.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Artigo 206, alínea II. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 22 jul. de 2021.
- BUTT, R.L.; RAYMOND, D. e YAMAGISHI, L. “Autobiographic praxis: studying the formation of teachers’ knowledge”. **Journal of Curriculum Theorizing**, 7 (4), 87- 164, 1988.
- CASTRO, Y. P. et al. Grupos de discusión. **Métodos de investigación en educación especial**, p. 1-9, 2010.

CHAMON, M.. **Trajetória de feminização do magistério**. Ambigüidades e conflitos. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

CRESWELL, J. W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. Traduzido por Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R.. **Arte na educação escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R.. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

COLLINS, D. A synthesis process model of creative thinking in music composition. **Psychology of Music**, v. 33, n. 193, p. 193-216, 2005

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DEMARTINI, Z. de B. F.; ANTUNES, F. F.. Magistério primário: Profissão feminina, carreira masculina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: nº 86, Agosto de 1993.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FARIA, M. N.. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

FARIAS, I. M.S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 1.ed. Brasília: Liberlivro, 2009. 179 p.

FARIA, G. S. S. **Organização do trabalho do professor: jornada, contrato e conflitos trabalho-família**. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Gestão da Produção Industrial) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

FONSECA, A. N. da; SOUZA, V. R. L. de; OLIVEIRA, L. D. de. Abordagem Triangular e Processo Criativo. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.120486. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/120486>. Acesso em: 8 abr. 2023.

ESTEBAN, M. P. S. **Investigación cualitativa en educación. Fundamentos y tradiciones**. Madrid: Mc Graw and Hill Interamericana, 2003

FIGUEIROA, A. Trabalho experimental - um recurso promotor do pensamento crítico: intervenção no 1.º GEB. In: VIEIRA, R. M.; et. al (Org.). **Pensamento crítico na educação: perspectivas atuais no panorama internacional**, Universidade de Aveiro, 2014, p.265-288.

FERRARI, S. dos S. U.. **Veladuras do viver pedagógico: percursos poéticos, estésicos e educativos na formação de professores que atuam no ensino de arte**. Tese (Doutorado

em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. 294 p. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso: 25 jul. 2021.

GARRET, A. **A entrevista, seus princípios e métodos.** Rio de Janeiro: Agir, 1981.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1988.

HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L.. **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula** Editora Moderna, 2003.

JEANDOT, N.. **Explorando o Universo da Música.** Scipione, 1997.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: liberlivro, 2012.

LOUREIRO, A. M. A. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, 2004.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p.149-158, 1990/1991.

SILVA, O.O.N. da; MIRANDA, T. G; BORDAS, M.A.G. Condições de trabalho docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica. **Jornal de Políticas Educacionais.** V. 13, n. 39. Novembro de 2019.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editorial, 1995.

SILVA, C. da. **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras** (org.). São Paulo: Summus, 2003.

TARDIF, L. M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, n. 73, dez. 2000. p. 209-244.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, M.. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, abr-jun. 2013. p. 551-571.

TORRE, S. de La. **Criatividade Aplicada: Recursos para uma Formação Criativa – Respostas Educativas**. São Paulo: Madras, 2008.

Torre, S. de La. **Dialogando com a Criatividade**. São Paulo: Madras, 2005.

GATTI, B.A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008.

GATTI, B. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **EccoS – Revista Científica**, 1(1), 63-80. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.v1i1.155>. Acesso: 25 jul. 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

WELLER, W.. Grupos de Discussão na Pesquisa com Adolescentes e Jovens: aportes teórico- metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a03v32n2.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2011

APÊNDICE A – Questionário para os arte educadores

Processos criativos em música de arte educadores da Educação Básica. Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa “**Processos criativos em música de arte educadores da Educação Básica**” sob a responsabilidade da pesquisadora Mestrado Profissional em Educação (MPE-UNITAU) Roberto Altoé Vantil, sob orientação das Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti. Com essa pesquisa pretendemos responder a seguinte questão: Compreender como os professores das artes da educação básica elaboram suas aulas de música e promovem ou não processos criativos junto aos estudantes? Objetiva Analisar como os artes-educadores dos anos finais do ensino fundamental constroem os processos criativos na linguagem de Arte musical. É uma pesquisa disseminada ao público de arte educadores da educação infantil, onde as informações serão coletadas, sistematizadas na forma de gráficos, quadros e tabelas e não acarretará riscos aos respondentes. Garantimos que sua participação será mantida em sigilo, bem como nesta pesquisa não haverá custos e despesas para os participantes. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) iniciaremos a pesquisa. Compreendi o objetivo da pesquisa „**Processos criativos em música de arte educadores da Educação Básica**”, de maneira clara e detalhada.

Declaro que concordo em participar ()

Não quero participar